



9

ALABAMA



1867

A

2868



I	8
6	20

L. G. H. B.



O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.

Serie 45.

Preço d'assignatura—1\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

BAHIA

2 DE DEZEMBRO DE 1868.

N. 441.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
1 de dezembro de 1868.

Officio ao Exm. Sr. commandante superior da guarda nacional da capital.—Sendo notorio que se acham aquartellados no 5.º batalhão dous officiaes, que, nomeados ha perto de anno, até hoje não se apresentaram fardados, pelo que, em face da lei, têm perdido as patentes, accrescendo que agora mesmo, segundo consta, estão fazendo o aquartelamento desfardados; sendo um dos mencionados officiaes o filho do proprio commandante: leva-se tão extranhavel facto ao conhecimento de S. Ex. para que providencie como exige a lei.

—Ao Illm. Sr. major commandante do corpo provisorio de policia, para que informe si é exacto que o commandante do destacamento de Monte Santo veio á esta capital, de passeio, sem licença, visto como ha quem propale isso, talvez para desahonar o referido commandante.

—Assistiu ao acto dos doutoramentos?

—Infallivelmente.

Esteve solemne e magestoso.

—O presidente foi?

—Esteve na academia; na igreja não o vi.

O espaldar, para elle destinado, foi occupado por uma douda.

—Eim?..... Ou V. é que está doudo, homem?

—Ora, que o Sr. ha de tomar tudo por zombaria!

Quando eu fallo serio, não gracejo.

—Nisso lhe acredito piamente.

—Uma louca, de nome Domithilde, moradora ao Passo do Saldanha, encarapitou se no assento do presidente e conservou-se nelle muito seria.

—E esta!

Um doudo na cadeira da presidencia!

—Doudo não, douda.

—Fallo genericamente.

Olhe que ha cousas!

—Si me dissessem que era de proposito, eu não acreditaria.

—Realisou-se o que V. tinha predito.

—Já não me lembro o que é.

—Foram demittidos da companhia do gaz cinco brasileiros, para se accommodar a cinco inglezes, que vieram se arranjar no Brasil.

—Isso era sabido.

—Entrou até um medidor de carvão, emprego de infima cathegoria, com a ridicula diaria de 5\$ rs.

—Quem estima são os vendedores de cerveja, que terão mais gasto.

—Pelo que vejo, o systema vae grassando.

—Em que porta vae bater?

—Refiro-me ao costume, que vae se intro-

duzindo, de transformarem os estabelecimentos publicos em creação de animaes.

As irmans de charidade abriram o exemplo e a moda pegou.

—Quem é mais agora?

—Vá ao arsenal de marinha, o peça que lhe indiquem onde ha uma numerosa manada de porcos, carneiros e cabras.

—Ninharias. Sem duvida querem aproveitar algum commodo desoccupado.

—Está direito!

A prohibição é só para o povo, que nem uma leitõa pede crear em sua casa.

—Está V. a rir-se sem ver de que!

—De tanta bravura militar.

—Puerilidades.

—Si por uma gyrandola de foguetes os officiaes desembainham as espadas, e os soldados, á seu exemplo, as varetas e volteiam sobre as cabeças para se livrarem das flexas, no Paraguay, quando vissem o cheiro da polvora, parece que borravam as calças.

—Soldados de *fora*; gente da roça; entendem pouco da disciplina.

—Por isso dizem que os officiaes da guarda nacional servem para arrastar espada nas procissões.

—Menos os do *oitavo*, que são valentes e disciplinados como trinta.

—A prova eu vi no *doutoramento dos academicos*.

—No hospital de charidade acha-se em tratamento José Desiderio do Spirito Santo, morador em Pirajá, o qual, no sabbado á noite, foi barbaramente espancado, no adro da matriz, ao findar o officio divino, por tres escravos do respectivo vigario.

—Onde irá isto parar? Cada dia um acto de canibalismo!

—O vigario acha-se preso, recolhido ao quartel de policia, como suspeito de ser mandante de tão atroz attentado.

—Que os executores da lei procedam com criterio e imparcialidade e pague quem fôr culpado.

—De onde vem V.?

—Venho da subdelegacia da Sé e lá deixei se procedendo a corpo de delicto em um menino de 8 annos, a que um outro quebrou a cabeça com uma pedra.

—Estes meninos agora estão endiabrados!

Já outro dia um deu uma canivetada em outro, na Praça; agora temos este que quebrou a cabeça do outro com uma pedrada.

—O que é preciso, é que a policia tome al-

guma providencia sobre os meninos, que estão muito desastrados.

—Si eu contasse com a benevolencia do Sr. provedor da Santa Casa, pedira-lhe que mandasse publicar o contracto celebrado com as irmans de charidade, encarregadas de dirigirem o hospital da misericordia.

—Experimente.

O fim agora é que precisa saber-se.

—Queria saber, si as irmans tem obrigação de tratarem dos doctes, ao menos na parte relativa aos de seu sexo.

—É claro que sim.

—Porem as irmans, em sua pura castidade, têm um horror inexprimivel de se approximarem das infelizes, cuja vida desvairada as conduziu ao enchergão do hospital.

A desgraçada, que, por sua má sina, se arremessou no abysmo da prostituição, e a troco de vender o corpo, colheu uma dessas molestias, consequencia do vicio e da libidinagem, é tratada no hospital asperamente e até mesmo abandonada, porque as santas irmans julgam maculado o seu *virginal recato*, si encararem uma molestia venerea!

—Entretanto, que notavel contraste entre ellas e essas desherdadas da sorte, que acompanham o exercito imperial, na campanha do sul, e a quem chamam *chinas*!

Essas mulheres, grosseiras nos costumes e no traje, são entretanto brandas de coração e accessiveis ás lagrimas, á piedade, á devoção e á charidade!

Nos dias de combate, se vê essas boas mulheres correndo pressurosas ás carretas dos feridos, ajudando-as a descer, a caminhar, e a soffrer o que lhes coube por sorte.

Nos hospitaes, são verdadeiras filhas da charidade, mais dedicadas, mais charidosas, do que essas que, trajam um habito, sob o qual se acoberta muita cousa e longos chapéus brancos.

Quem contempla a sua abnegação nas horas de combate, quem testemunha seus prantos junto de um camarada ferido, ou suas lagrimas sobre uma ligeira sepultura, não pode deixar de interessar-se pela vida dessas creaturas, por ninguem lembradas, dessas martyres sem recompensa.

Contarei alguns episodios dessa ruidosa vida, cujos transes so conhece, quem uma vez despresou as delicias do lar, enfileirando-se nessas linhas de homens, que não sorriem, que nunca choram e que jamais blasphemam.

O general Osorio preparava-se para effectuar a passagem do grande rio; comprava-se cavalladas, reunia se o gado, distribuia-

se munições, fardamento e armamento; exercitavam-se os soldados; tudo se preparava para aquelle glorioso dia.

Um cabo de esquadra do nosso regimento, domava um lindo cavallo mouro, quando este, desesperado para o derribar, dispara pela campina, saltando barrancos, vencendo vallos. De repente o cavallo tomba e o cabo de esquadra quebra uma perna.

A primeira pessoa, que vimos no logar do desastre, foi uma china; ella ajudou-nos a carregar até á sua barraca o infeliz cavalleiro.

Ao outro dia, passeavamos ao acampamento eu e um companheiro.

—Vamos visitar o cabo? lhe perguntei.

—Vamos.

Ao aproximarmos da barraca, encontramos a china.

—Como vae o cabo? lhe perguntamos.

—O pobresinho tem soffrido muito, e si não fosse um remedio que eu sei, elle teria passado a noite muito peor.

—E qual foi este remedio?

—Vosmecê vae cassuar commigo, me respondeu a china meia risonha.

—Então porque?

—Porque vosmecê não acredita.

—E' algum feitiço que fizeste?

—Não, senhor.

—Então o que foi, dize; eu te prometto que não cassuaremos.

—Pois foi uma corôa que eu resei a Nossa Senhora da Conceição.

—Foi este o remedio?

—Sim; e foi tão bom, que elle logo dormiu.

—Então resastes com muita fé; lhe disse o meu companheiro,

—Por certo que si eu não tivesse fé, não teria resado.

O tom de simplicidade, com que foram ditas estas cousas, revelou-nos o quanto de religioso havia naquelle espirito.

Ella era uma mulher de seus 26 annos; seus olhos languidos, sua tez amorenada pelo sol dos campos, e seus longos cabellos davam um interesse indisivel áquella physionomia. Nunca mais a perdi da memoria.

No dia 20 de outubro do anno passado, preparou-se uma grande sala em S. Solano, onde se deu, á noite, um baile, sumptuoso de mais para os recursos de que se dispunha. Muitas chinas concorreram a elle; todas estavam alegres e dançavam com uma circumspecção, que fazia crer estarmos em um baile de alta sociedade.

Esta sala, converteu-se no outro dia em hospital de sangue!

Era uma scena desoladora! Os tapetes, so-

bre que tinhamos dançado, transformaram-se em camas, e muitos dos que ali haviam passado a noite, brincando, estavam agora cobertos de sangue.

Nós ali estavamos mais como curiosos do que como servidores.

Chegavam os feridos a todo instante. Aproximava-se uma amasona que trazia as vestes despedaçadas e um homem na sua garupa. Fomos ajudal-o a descer e notamos com grande pasmo, que as ataduras de suas feridas, eram tiras do vestido da amasona.

Quando iamose patentear a essa mulher a sensação divina, que em nos produzira, sua mimosa charidade, ja ella corria de novo ao campo da batalha.

Ninguem, senão os que presenciavam, pode fazer idéa dos horrores desse negro drama do cholera nos acampamentos.

O 1.º corpo do exercito foi por duas vezes assolado no Tadj, por essa epidemia cheia de horrores.

Os hospitaes regorgitavam de enfermos, ahi estavam essas verdadeiras irmans de charidade incansaveis, essas mulheres resignadas ao soffrimento, essas almas dedicadas, sem outra ambição mais, do que a intima satisfação que produz a pratica do bem.

—Entretanto, entendem os aferrados apologistas das alcunhadas filhas de S. Vicente que as Brasileiras são inaptas até para enfermeiras; por que tudo é privativo dessas estrangeiras, cuja falta de charidade se revela até com os mortos.

A ridicula economia dá logar a que os infelizes que acabam os dias no hospital, fiquem dois e tres dias por sepultar!... visto que a unica nojenta e estrangulada carroça que existe, ha occasião em que não dá vasão a condução dos cadaveres.

No sabbado, pela manhan, via-se no deposito um cadaver e na segunda feira, as 5 horas, ainda la estava em adiantado estado de decomposição.

E o mais é que o Sr. hoje absorveu todo tempo e não me deixou dizer nada.

—Pega a Deus vida, que tempo não falta; ahi vem quinta feira.

(Continúa.)

Á PEDIDO.

—A proposito:

V. outro dia disse-me que o Antonio Manuel Rodrigues, por alcunha o *Cago*, dera um tiro em certo sujeito na rua da Poeira?

—E' verdade.

—Mas em que ficou isso?

—Instaurou-se o competente processo.

—O resultado é que eu pergunto.

—Ah, não teve andamento.

—Comprehendo; pararam, abafaram, consumiram.

—Agora, si V. quer saber pergunte ao subdelegado de Sant'Anna a razão porque deixou o tal processo de continuar.

—Basta uma advertencia ao da Sé, com quem anda elle ás voltas, prevenindo-o de que o tal Gago, além da balda de arrancar do cacho as fructas verdes, tem de mais queda para assassino.

—Capitão, um caso.

—Onde deu-se?

—Em Latronopolis.

—Conte-o.

—Thereza intrigou-se com a parda *Bella*.

—*Bella* é nome?

—Não sei, é como é conhecida a parda que intrigou-se com Thereza.

—Está bem, vamos lá.

—..... Thereza é uma senhora casada, cuja conducta não é muito regular.

Venancio, *cabo de quartirão*, parente de Thereza, vendo um dia *Bella* na porta cantando, intimou-a para que não continuasse a cantar, e no dia immediato, mandou chamal-a e recolheu-a na casa de Correção, dando disso uma furiosa parte ao *subrenegado* da freguezia.

Bella já se achia presa ha uma porção de dias, sem ter nota de culpa.

—O despotismo está em pé, não tem duvida.

—Mas tudo isso que tem feito o *subrenegado* é porque queria que *Bella* fizesse traições ao seu amazio, e como não poudo conseguir aproveitou-se do ensejo para vingar-se della.

—Que canalha!

—O tal *cabo de quartirão*, talvez V. Ex. já tenha ouvido se fallar nelle, é um sujeito que furtou aqui um relógio de seus companheiros em 1859, quando trabalhava no concerto de um sobrado ao *Caes do Ouro*, e em 1863 roubou de um portuguez um cofre de ferro, em que este guardava o dinheiro dos alugueis de casas, pelo que andou pelas casas das autoridades e até esteve guardado na casa de caxorro.

—Que larapio!

Como se faz *cabo de quartirão* á um ladrão?

—Mas que quer, si tão bom é elle como o *subrenegado*?

—Em que terra estamos nós, meu Deus!

Valha-me Nossa Senhora da Penha!

Aspirante, vá se informar sobre este facto que acabou de contar este homem, afim de

que eu possa tomar á respeito as medidas que julgar convenientes.

—Modos de roubar.

—Explique.

—Um homem, com 14 annos de pratica de taverna, é convidado para tomar conta de uma venda, fora do centro da cidade, *Itapagipe*, por exemplo.

O homem accete a proposta, mas estipula a condição de que o balanço não seria feito por um certo balanceador; o que é acceito.

No acto porém, de receber a casa, o balanceador recusado é escolhido pelo amo para proceder ao respectivo inventario nos generos.

O caixeiro extranha isso, mas o amo persuade-o a dissipar taes receios.

Decorridos oito dias, conhece que o balanço fôra viciado, que está lesado e despede-se.

Ainda desta vez, o amo consegue, dissimuladamente, convencel-o a continuar.

Trinta dias depois, porém, é o amo quem exige um balanço, onde se reconhece um desfalque de cento e vinte e tantos mil reis; vendo-se o pobre caixeiro na dura collisão de passar uma letra, em como devia tal dinheiro, para não ficar desacreditado.

Ora diga-me: não é isso uma classica ladroeira, forjada, de mãos dadas, por amo e balanceador?

—E', é.

—Pois está, Sr. A. S., na *Bahia*, como muita gente que campa de honrado, procede.

—Elle evitaria tudo, se chama o balanceador *M. J. Teixeira*, que é fino para isso.

Pergunta-se á camara municipal, si o fiscal Lino tem ordem de toda vez que está fiscalizando a freguezia da Conceição da Praia tomar forçosamente das ganhadeiras uma gallinha de cada uma, e si tambem tem ordem para espancar aquellas que, não podendo dar a gallinha, dão um frango, como aconteceu hoje, que espancou a preta Clementina, escrava da africana Joanna. No caso de não haver ordem, pede-se providencias para um tal abuso.

ANNUNCIOS.

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se ao *Caes Dourado*, n.º 53, para tratar.

Na rua do Tingui, casa do Genesio, vende-se flores.

Na padaria de S. Miguel aluga-se um preto forro ou captivo.



O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.
Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.
Preço d'assignatura—4\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

Serie 45.

BAHIA

4 DE DEZEMBRO DE 1868.

N. 442.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
3 de dezembro de 1868.

Officio á Ilma. camara municipal, para que mande tapar as duas boccas de lobo da rua do Collegio, pelo prejuizo que pode causar á saude publica, em consequencia do estado de porcaria a que as reduzem os moradores da circumvisinhança.

—Ao Illm. Sr. subdelegado da Sé, remetendo-lhe uma queixa de diversas familias do becco do Arcebispo, contra umas ociosas e depravadas mulheres, que ali moram, as quaes, depois de *chanfornarem-se* todos os dias, travam desordens, onde, folbeando o dictionario da deshonestidade, e, hostilizam-se mutuamente, em vozes tão immoderadas, que ofendem á toda visinhança, ajuntando-se a isso os repetidos *perluvios* que fazem á noite os frequentadores das cujas, que são uma Joaquina, vulgo Cavallo em osso, Phelippa e outras.

A vista do que, espera-se de S. S. uma providencia que chame á ordem essas cantoneiras, em seu dissoluto procedimento.

Portaria ao fiscal geral, ordenando-lhe, que a beneficio dos moradores da ladeira da Palma, vá intimar ao proprietario da casa de azulejo, á esquerda, de quem sobe, para que mande concertar o cano da dita casa, que

evacua para a rua, com grave encommodo da visinhança, pelo insupportavel fetido que exhala.

—Venho pedir-lhe um favor, capitão.
—Si é cousa possivel, está servido.
—E' para V. Ex. dar um passeio até o hospital dos lazarus.
—O que vou eu la fazer?
—Observar com seus olhos o estado de penuria em que vivem aquelles infelizes, a porcaria que ha naquelle edificio.
—Como é do seu gosto, lhe satisfarei.

—Este nosso governador tem venetas!
Hontem, ao terminar a *revista*, apertaram-lhe as hemorrhoidas, e mandou, sem queninguem esperasse, o *corpo dos sanhaços*, acampar no abarracamento da *folha de palmeira*.
—Uma cousa que podia prevenir, para cada um se preparar.
—Mas o que quer? o homem gosta de fazer surpresas.

—No dia 2 de dezembro houve parada em festejo aos annos do imperador.
—Horrenda e fera massada que se prega na guarda nacional, neste clima intertropical!
Levar um homem de arma ao hombro, desde 7 horas até 3 da tarde ao rigor do sol!
—Cousas do mundo; lisongear a um com soffrimento de muitos.
—Mas que notou?
—Muita cousa. Falta de tactica militar;

descargas em duplicata; economia nos vivas, dispensando-se a religião para se dar a imperatriz; babuzeira de officiaes nas manobras; os porta-bandeiras segurando os estandartes com a mão direita para se defenderem com a esquerda, etc., etc.

—E etc., etc.

—Assistiu o espectáculo em grande gala, no dia do anniversario de S. M.?

—Assisti.

—Que tal achou o drama *Beckman*?

—O drama é bom; mas os actores que o representaram enterraram-no completamente, e não obstante isso, seu author foi chamado muitas vezes á scena e applaudido com frenetico enthusiasmo.

—Dizem que houveram muitos poetas.

—E' verdade; como ha bem tempo não apparece. Teve mais um prosista que cançou o Sr. Domingos Joaquim da Fonseca, só mandando-o —*caminhar e seguir*, sem nunca concluir.

—E elle caminhou?

—Conservou-se sempre em scena, embora a exigencia do tal massante.

—Algum desfructavel?

—Dos que sempre se apresentam em toda parte, querendo em tudo se metterem, sem terem consciencia de si.

—Os empregados do theatro não quizeram trabalhar no dia 2 de dezembro, sem que lhes déssem uma fiança, ou dinheiro adiantado.

—Estão no seu direito. Elles se queixam que lhes não pagam.

Sacco vasio não se põe em pé, diziam os antigos.

—Capitão, penalisa-me, em extremo, um golpe que acaba de soffrer o Sr. pharmaceutico Barbosa.

—O que foi, meu Deus!

—Morreu-lhe um filho, afogado no dique, atravessando de um lado a outro para ir comer cajús.

—Coitado! Eu lhe accompanho em sua pena.

—Infeliz.....

—O *Massa de linguaça* breve faz uma desgraça.

—Quem é *massa de linguaça* nesta vida?

—O caixeiro da *Nova Padaria*, atraz da Sé, que enfurece-se, quando os moleques o appellidam por tal; e estes conhecendo-lhe o fraco, vão atormental-o a cada hora.

—E' muita susceptibilidade da parte delle.

—Tanta, que um dia destes desceu a cidade baixa e se foi queixar de um caixeirito, que foi logo despedido.

—Sobre este caso, para evitar qualquer successo, seria bom que a policia tomasse uma providencia.

—Que infernal assuada no Jogo do Lourenço!

—São africanos que sufragam a alma de um morto.

—Extravagante maneira!

—Realmente, a policia que permite tão barbara e incommoda pratica, devia ser compellida a assistir um *pagode* destes, para saber o que é bom!

—Capitão, um caso de fazer arripiar as carnes.

—Conte.

—«Vivia em Hidalejo, provincia do Mexico, desde alguns annos, um par, que parecia ser o mais feliz do mundo. O marido, homem cheio de coragem e de energia, vivia de um moinho e de um engenho de pizar azeitonas; Rita, sua joven mulher, soberba filha das montanhas, ajudava-o com todas as forças. Mas em dezembro ultimo correu o boato em Hidalejo que a bella moleira ia desfazendo o contracto, de accordo com o rapaz do moinho.

«Em um relancear de olhos todos tiveram noticia da infelicidade de José Morreda, que assim se chamava o moleiro, e conversações de todas as qualidades circularam na aldeia a seu respeito; só elle ignorava o que se passava.

»Um acaso lhe revelou tudo.

«Tinha elle partido para a cidade, afim de comprar trigo, e devia demorar-se por lá uma semana; mas o homem põe e Deos dispõe: Morreda voltou a Hidalejo na tarde do sexto dia. Entrou cautelosamente no quarto de sua mulher, julgando causar-lhe uma egradavel surpresa.

«Mas qual foi a sua admiracão, quando viu os dous cumplices dormindo um ao lado do outro, sobre um banco, com as mãos ternamente enlaçadas!

«Morreda lembrou-se então de certos gracejos de seus visinhos, um pouco enigmaticos, mas cujo sentido elle adivinhou naquella occasião. Concebeu o projecto de se vingar não só de sua mulher e do criado, mas tambem de todos os que tinham zombado delle.

«Deixou o quarto conjugal, foi buscar um machado de cortar lenha, desembanhou o seu fayajos (especie de punhal muito afiado), e voltou para junto dos culpados.

«—Joannés, disse elle com voz suave e pausada.

«O moço, ouvindo chamar, abriu os olhos. A' vista de Morreda, deu um grito, foi um só, porque Morreda lhe cravou o fayajos no pescoço. A sua complice, acordada pelo barulho, levantou-se bruscamente; o machado do marido infamado sibilou e foi cahir no collo de Ritta: a cabeça despegou-se do tronco. Morreda brandiu outra vez sua arma terrível e cortou uma segunda cabeça, a de Joannés.

«Feito isto, tomou os cadaveres e cortou-os em bocados, que poz dentro de um sacco, e foi, na obscuridade da noite, depor estes restos fumegantes na mó de pizar azeitonas, d'onde em breve sabiu um lódo avermelhado. Fez secear estes horriveis despojos humanos ao calor do forno, e ficou então um pó grosso, que elle guardou. Esta sanguinolenta tarefa acabada, deitou-se Morreda.

«No dia seguinte correu o boato em Hida-lejo de que a bella moleira tinha fugido com o seu cumpllice; então não fizeram reparo em rir na cara de Morreda, que, com olhar sombrio e physionomia taciturna, nem se dignava dar attenção ás zombarias das quaes era elle objecto. Na noite seguinte pôz o pó humano na pedra do moinho, o qual se tornou fino e impalpavel, e misturou-o com toda a farinha que se achava em casa.

«Depois de vender esta farinha infecta, Morreda desapareceu. No fim de alguns dias, inquietos os visinhos de o não verem, penetraram em casa d'elle, e no seu quarto viram as cabeças das victimas; a de Rita estava coroada com uma grinalda de flores de lorangeira: ambas estavam sobre uma meza, onde tambem se achava um bilhete que dizia:

«Aos Hidalejonezes.—Vinguei-me e estou contente; deixo-vos a cabeça de minha mulher e a de seu seductor; fiz uma farinha da sua carne palpitante da qual fizestes o vosso pão. Não vos digo adeus, porque em breve tereis noticias minhas.»

Tinha juntado a esta carta uma narração completa do seu crime.

Suppõe-se que Morreda foi offerecer os seus serviços a algum chefe de salteadores, e que espera occasião favoravel para vir saquear e incendiar sua pobre aldeia.

Á PEDIDO.

—Capitão, uma hypothese.

—Tenho prazer em ouvil-a.

—Supponha que V. Ex. é uma authoridade e que eu sou um preto que possui um cavallinho.

Um esbirro da policia, por ordem de V. Ex., aluga meu cavallo por 10\$ rs., para fazer uma diligencia, e diz-me que o dinheiro eu receberei dos *fundos reservados*.

Quando me apresento na repartição para haver o importe do aluguel do meu animal, sou recebido com quatro pedras na mão e ameaçado de ser preso, por ladrão, porque dizem-nos, exijo um preço exorbitante pela minha propriedade.

Como preto, *sempre é preto*, eu me atemo-riso com as bravatas e peço que me deem quanto quizerem, e por muito favor pagam-me 6\$ rs., pelo que ajustaram por 10\$.

Que qualificação se dá a um caso deste?

—Uma violencia á propriedade, uma defraudação do alheio, uma iniqua prepotencia do poder, de que cumpre ás authoridades superiores, como o *chefe de policia*, tomar conhecimento.

—Eu sei, capitão, parece que o fraco nesta terra só tem a protecção de Deus.

N'uma casa á rua das *janellas do Carmello* existe uma *sympathica donzella*, que a todas as horas, recostada a janella, suspira de segundo em segundo, por um *esculapio feliz*, que lhe fica de flanco, a quem ella diz estimar com loucura; porem os seus suspiros tem tido tal poder, que o amante, segundo dizem as más lingoas, anda completamente apaixonado, a ponto de abandonar certos deveres, para contemplar negligentemente a sua deusa, que o traz captivo pelos poderosos laços da *sympathia*.

Quem quizer tomar lecções

Na arte da ladroeira,

Procure A. S. na *Bahia*.

Ou então M. J. T.—*Xeira*.

São dous tratantes de chapa,

Versados na velhacada,

Roubam com mais ousadia,

Q' o salteador na estrada.

Andam esses dous ladrões

Entre nós, á luz do dia,

Roubando o suor alheio

E a cadeia vasia!

—Uma nova industria, que pode aproveitar a quanto rapina anda ahi por este mundo.

—Indique-a.

—E' o modo de ganhar dinheiro sem trabalhar.

—Deve ser curiosa a invenção!

—Um sujeito, vendelhão, chama a outro para seu caixeiro, tem um balanceador ja á mão que lhe arranja as cousas por *maneira*.

No fim de um mez, dá novo balanço, verifica falta na venda e apossa-se de tudo quanto o rapaz levou, ganho em outra parte.

— Isso não é modo de vida, chama-se descarada ladroeira.

— Ou isso; o caso é que a cousa vaee surdindo effeito.

— Domingos Joaquim Alves offereceu para o serviço do exercito o seu escravo Manuel; mas sendo este julgado incapaz para tal serviço, Domingos o mandou depois agarrar e metter na correccão.

Pergunta-se: um senhor que offerece seu escravo para o exercito, sendo este inspecionado e julgado incapaz, ainda tem direito sobre elle?

E' o que quer saber o

Commandante da guarda da correccão.

Pede-se ao Illm. Sr. subdelegado da Sé que estenda sua energica attenção até o 2.º andar do sobrado n. 13, á rua do Collegio, para ver o comportamento pouco louvavel de quem mora abi. Além de perseguirem e atazanarem aos vizinhos, com quem tomam rixa, maltratam á quem passa.

Na sexta-feira á noite, deram um formidavel banho de agoas servidas em dous cavalheiros, e para quebra, passaram tremenda desandadeira nos offendidos, pela simples reclamação, que estes fizeram, do que resultou uma scena mais propria do becco do Grello, do que da rua de que se trata.

Para que se não reproduzam casos destes e outros, que não só prejudicam a quem passa, como flagellam a quem mora perto, requer-se a S. S. que mande vir á sua presença os habitantes da dita casa e os admoeste a que não continuem.

VARIÉDADES.

— Vm. entregou a sua conta ao reu? perguntou um advogado ao seu cliente.

— Sim, senhor, entreguei-a.

— E que disse elle?

— Disse-me que a levasse ao diabo.

— E que fez Vm. então?

— Vim á sua casa.

Oh Sr. doutor! disse um doente ao seu medico; si devo morrer, não tenho a pedir-lhe senão um unico favor. Queria que depois da minha morte fizesse autopsia no cadaver para eu saber de que doença morri.

TROVAS POPULARES.

O *Jornal do Recife* de 3 de junho refere que

encontrou essas engraçadissimas quadras em uma folha de S. Paulo.

Não nos recordamos de tel-as visto, mas, sejam ou não originarias desta provincia, ahi vao ellas.

O calado vence tudo;

Faça-se a gente de a *tóa*

Porque no mundo de hoje

O que menos anda, voa.

O que é fortuna p'ra o tolo,

E' politica p'ra os ricos,

Mas quem quer andar em dia,

Usa caapeu de dous bicos.

Não é preciso que *quebre*,

Basta que um pouco se *lorça*,

Pois o que dá geito á vida

E' ter mais manha, que *força*.

Com sabencia ninguem nasce,

Tudo é preciso aprender,

A vida, todos a vivem,

Mas poucos sabem viver.

Quem é tolo neste mundo,

Não tem santo a quem se apegue.

Vá pedindo a Deus que o mate,

E ao demo. que o carregue.

ANNUNCIOS.

BRILHANTE FESTIVIDADE.

A SS. Virgem da Conceição protectora dos Artistas, erecta na egreja do convento de S. Francisco, será solemnizada religiosamente no dia 13 do corrente. Tão sublime titulo deve infundir nos corações dos artistas, e devotos o mais ardente prazer, fazendo-os concorrer para tão elevado fim: assim, a meza espera, e por isso tem empregado todos os os esforços, tornar esse dia o mais brilhante e edificante.

Nas noites da vespera, e dia haverá fogo de planta, e bandas militares.

Quem achou uma carta com subscripto para o Sr. Polibio Jozé da Rocha, queira entregal-a nesta typographia, embora a tenha aberto, que será recompensado.

Vende-se uma casa sobradada na rua Direita de S. José, com 2 janellas, terrenos proprios; quem a pretender dirija-se á esta typographia, que se dirá quem é o dono.

Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se ao Caes Dourado, n.º 53, para tratar.

Na rua do Tingui, casa do Genesio, vende-se flores.

Na padaria de S. Miguel aluga-se um preto forro ou captivo.



O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.

Serie 43.

Preço d'assignatura—1\$ rs. por serie de 40 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

BAHIA

8 DE DEZEMBRO DE 1868.

N. 443.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
7 de dezembro de 1868.

Portaria ao fiscal da freguezia da Sé, recommendando-lhe a stricta observancia da postura n.º 34 para com os moradores do 2.º andar do sobrado n.º 14, á rua d'Ajuda, quina para a das Vassouras, que couservam enormes cacos de planta sobre os para-peitos das janellas. Cumpra.

—Ao mesmo, no mesmo sentido a respeito dos sobrados ns. 11 e 14 á rua dos Carvoeiros.

—Cada dia um attentado contra a segurança individual!

Os factos de feroz canibalismo reproduzem-se com uma frequencia assustadora!

—Parece que esta sociedade retrograda.

—Este estado de cousas infunde serios receios.

—Cada um que se previna.

—Espanca-se, mata-se, trucida-se dentro da cidade, com uma facilidade espantosa!

Ainda no domingo, 5, ás 5 horas da manhan, foi encontrado, ao entrar da Soledade para a Quinta, um rapaz, creoulo, que fôra espancado á cacete e deixado ali por morto.

Conduzido para sua casa, á rua dos Marchantes, expirou pouco depois de chegar.

—Na verdade é para atemorisar.

—Só quero ver a policia como se ata neste negocio.

—Ella, que foi tão diligente na questão Pedro Moniz, ha de se mexer agora por força.

—A carne verde está matando o povo.

—No sabbado principalmente esteve pessima.

—Alem da grande porção, que deitou-se fora nesse dia, a que foi vendida era horrivel. Depois de cozida era perfeito bofe.

—A queixa é geral.

—E as providencias nenhuma.

—A policia está em tal estado de pobreza que precisa que lhe trabalhem fiado?

—Creio que não.

—Não pagam os soldados de policia em tempo.

Só pagam um soldo nas vesperas de vencer-se outro.

—A's vezes ajuntam dous.

—E não querem que os homens caloteiem.

Hoje, 7, ainda o Sr. quartel-mestre não appareceu na thesouraria para receber o dinheiro dos homens.

Não sei si é negligencia d'elle, ou o que é.

—Si todos tivessem as mesmas necessidades, haveria mais pressa.

—Cautella! Não é bom passar na rua do Collegio estes dias.

—Mas porque?

—Porque o sobrado n. 15 está largando os pedaços e pode muito bem, na hora em que passe um desprotegido da sorte vir lá do alto um torrão esmagar-lhe a cabeça.

—Está bom, não me custa nada fazer uma revira-volta pelo becco do Arcebispo.

—Safa! Comer biscoutos, só assim!

—Não sei o que diz V.

—Digo que no hospital militar do Matto Grosso, durante um anno, comeu-se de biscoutos de milho 17:391\$952, sendo só no mez de março 2:268\$000!...

—Ahi andou mamadeira.

—Pelo contrario, a fornecedora é pessoa muito honrada, a Sra. D. Rosa Maria de Campos Maciel, sogra do delegado cirurgião-mór do exercito naquella provincia, o Dr. José Antonio Moutinho, actualmente vicepresidente em exercicio da mesma provincia.

E, si não houvesse quem tenha mão na brincadeira, a cousa ia crescendo, porque nos quatro mezes do anno seguinte já a despeza com os taes biscoutos andava em 8:000\$, o que viria a regular 24:000\$ por anno.

—Não se admire, porque um dia destes li na *Opinião Liberal* que no Rio de Janeiro um estabelecimento destes, em cerveja nacional, que custa a pataca a garrafa, consumiu para uso dos doentes, em 6 mezes, 34:440\$ rs.

—Deviam andar ebrios todo dia esses doentes.

—Si no Rio de Janeiro ha disso, que admira que lá no Matto Grosso se faça o mesmo?

—Charo amigo, V. é o porteiro deste trem?

—Não, Sr.

—Queira perdoar. Como o vi aqui no quarto do ajudante cosendo, julguei.

—Sr., eu sou servente dos carpinteiros.

—Vm. quer zombar commigo?

—Como?

—Pois me diz que é servente de carpinteiros, quando está cosendo de alfaiate!

—Admirou-se? Pois vá ali do lado do celeiro que ha de encontrar muitos como eu neste trabalho.

—Está mais uma que a *Bahia Illustrada* devia aproveitar para o seu mundo ás avessas: no trem do mar os serventes de carpinteiro cosem de alfaiate.

—Capitão, qualifique isto:

N'uma casa onde se recebem enfermos por compaixão...

—Um hospital de charidade, é melhor.

—..... havia um doente que padecia ha mais de dez mezes de uma elephantiasis;

as enfermeiras da casa, *irmans de beneficencia*, para se alliviarem do fardo, que ja as incommodava, pediram aos *curadores de moles-tias* que cortassem a parte doente.

Estes sabiam que feita a operação, o homem morria, porque assim o declararam, mas foram *aventurar* á instancias das *irmans beneficentes*.

—E morreu?

—Dito e feito. Duas horas depois que lhe tiraram do corpo mais de duas libras de carne e uma grande bacia de sangue, expirou.

—A meu ver, a responsabilidade é toda delles.

—E tem-se assim em tão pouca conta a vida de um homem, que servem-se della para fazer experiencias de acertar!

—No domingo realisou a phylarmonica Terpsycore o seu passeio annuciado á ilha de Itaparica.

—Ja sei que divertiu-se muito.

—Alguma cousa. A concurrencia foi extraordinaria e reinou a melhor harmonia.

A phylarmonica tocou excellentes peças, não só na viagem, como na missa que celebrou-se na matriz d'aquella heroica ilha.

—E' o que se quer.

—A volta é que foi um pouco incommoda, por se achar o mar um tanto revoltoso; pelo que muitas mocinhas bonitas e muitos rapazes gaiatos deitaram os *cachorrinhos n'agoa*.

—Meu charo, não ha gostos perfeitos, nesta vida.

—Capitão, tome mais uma...

—*Vade retro!*

—... noticia, bem entendido.

—Vamos lá com isso.

—D. Rita de Cassia de Jesus Ramalho, havia alugado uma casa sua, em Itapagipe, á um estudante de medicina, que ahi collocou uma moça de nome Maria Amelia, e isso com a clausula de pagar-lhe 20\$ rs. mensaes, se por ventura ahi quizesse ficar pela festa.

Retirando-se esse estudante para fóra, e vendo D. Rita, que as casas estão rendendo muito agora, por ser tempo de festa, requereu ao juiz municipal da primeira vara—que visto estar Maria Amelia lhe devendo mais de meio mez (*sic*) queria contra ella mandado executivo de penhora, bem como para ficar ella sciente que lhe devia pagar 150\$ rs. pelo tempo da festa.

Os officiaes encarregados da deligencia (Santos e Sant'Anna) foram á dita casa, em um dos dias ultimos da semana passada, tiraram todos os trastes da pobre moça para a rua, expelliram-a de casa, e depois prega-

ram a porta com uma travessa, completando a obra arbitraria de D. Rita que um ou dous dias antes havia mandado arrancar a fechadura, ainda com a inquelina dentro de casa.

Nesse desespero veio a moça á cidade, felizmente foi soccorrida, desfez-se toda esta atrocidade, e achava-se actualmentemente na mesma casa para que a proprietaria use dos meios legais.

—Safa! Que mulherzinha!

Essa é das taes de *cachupeleta!*

—O habil advogado que se encarregou desta causa, nada quiz perceber, e até fez de sua bolsa as despesas necessarias.

—Foi um acto de phylantropia!

—Como andam apostados!

—Apostas não são boas.

—Estou fallando outra cousa.

Na Bahia, o delegado manda intimar ao editor de uma folha para lhe dizer os nomes dos redactores; em S. Paulo, o *Paulista* de Taubaté, queixa-se da mesma graça, assim:

«Pela delegacia se tem intimado a empregados desta folha, para irem a juizo declarar de quem são os artigos que publicamos...»

«Veremos em que dá esta nova violencia ridicula.»

—Si é por ahi que querem começar as restricções á imprensa, vão bem.

—Estava mesmo á sua espera.

—Ordena alguma cousa?

—Para me fornecer noticias da guerra.

—Parece que eu já previa, que vim preparado com o *Diario Fluminense* e *Jornal do Commercio*.

—Leia alguma cousa.

—O de mais interesse;

«..... ha anno e meio feito, que o general em chefe, o *invicto* marquez de Caxias, prometteu uma eminente e grande batalha, e ha outro tanto tempo que *em vão espera o paiz pela realidade da promessa!*

Ainda agora nos chega o *Poitou* dizendo que a batalha não se feriu; mas ella continua a *preparar-se!*...

Ainda agora, o *Poitou* tambem nos dá a entender que—nunca foram nossos encouraçados á Assumpção, que são falsas quantas historias a respeito se ha contado, que Assumpção está *muito fortificada*, e... nós acrescentamos: Lopez—continua a ter recursos formidaveis—, e a fazer a guerra com—elementos—, pelo que respeita á—munições de bocca e guerra,—MUITO ABUNDANTES E FORNECIDOS A CUSTA DO BRASIL, graças á incapacidade com que é dirigida esta fatalissima e ruinosa guerra.

Occulta-se a verdade a este paciente povo, a quem se pede o sangue martyr e o suor de seus braços, para sustentar-se um capricho insensato, que não se conta igual na historia ou existencia das nações e dos povos!

Com pesar escrevemos isto, mas é necessario protestar contra essas miserias que ahi nos aviltam aos olhos das nações cultas.

Ha quatro longos mezes, Humaitá cahiu em nosso poder, por abandono do inimigo, a soberba e mysteriosa Humaitá, que se dizia o grande obstaculo á posse de Assumpção, capital do Paraguay;

Ha quatro mezes, que uma esquadra formidavel venceu o grande e estupendo obstaculo, e um exercito numeroso e valente, sequioso de entrar em acção, está por assim dizer inactivo, e Assumpção ainda é a grande capital do poder de Lopez!

Isto narra-se apenas, não se commenta; e entretanto é ainda general em chefe das forças brasileiras no Paraguay, á contento do *poder moderador*, o general que tão notavelmente tem dado provas da facilidade e inepecia com que annuncia, em correspondencia official, a fraqueza do inimigo e sua ruina!

.....
«As noticias trazidas pelo *Poitou* são estas:

Constava em Buenos-Ayres que os engenheiros inglezes Valpy e Burrey estavam estudando a linha do Paraguay e levantando um mappa militar para Lopez; que se construem fortificações em Cordillos e nos desfiladeiros das Cordilheiras; que Bliss e Masterman estão vivos; e que Angostura ficava a cargo de um engenheiro inglez.

De Palmas escrevem a 12, que brevemente terá logar o ataque contra Angostura.

A nossa artilharia havia chegado até o fim da picada aberta na margem do Chaco.

O general Osorio e parte das forças argentinas; dizia-se, marchariam pela direita.

Dizia-se que estava Assumpção fortemente guarnecida. Contra ella, e não contra Villeta, segundo parece, é que se encaminha a divisão brasileira commandada pelo marechal Argolo no Chaco.

Corria no exercito que do Brasil deviam vir mais 12,000 homens em tres semanas para se activarem as operações.

Desta sorte é esperar de balde:—a 2 de dezembro não haverá em Assumpção o annunciado *Te-deum*.

Decididamente a capital de Assumpção não estará em poder das armas brasileiras neste anno, e....

Detenhamo-nos por em quanto ainda.»

Vou ler agora o *Jornal do Commercio*.

«Construem-se formidaveis fortificações em

Cordillos e nos Passos das Cordilheiras.

«O commandante Parsons, do vapor inglez, *Bracon*, falla muito favoravelmente de Lopez, quer como diplomata, quer como militar.

«Bliss e Masterman estão vivos.

«Diz-se que Lopez os entregará sem a menor difficuldade ao general Mac-Mahon;—mas que elles não querem sahir, visto ganharem bom soldo.

«Lopez disse a Parsons que todos os inglezes eram senhores de sahir do Paraguay, estes, porém, —recusaram fazel-o, allegando terem bons soldos, pagos mensalmente em ouro, com o que estavam juntando grandes economias.—Remettem as suas familias para Europa, sob a palavra do commandante Parsons, de que não communicarão com Buenos-Ayres ou Montevideu.

«A defeza de Angostara é dirigida por um engenheiro inglez.»

—E conclue-se que a historia de fuzilamentos que andaram inventando, foi peixe podre.

—E' claro.

—Esta guerra parece interminavel!

—Parece que os governos dos Srs. D. Pedro e Lopez, ambos *segundos*, querem exterminar os dous paizes!

—E a imprensa official mentindo todos os dias ao povo!

Hontem publicava que Lopez estava desesperado, nos ultimos apuros, e sem recursos, hoje diz que elle manda tirar plantas e levantar mappas militares!...

Pois quem se vê em apertos, quasi perdido, em lugar de se preparar para na melhor occasião se pôr ao fresco, vae se lembrar de mandar organisar mappas militares?!

Ora isso é escarnecer de mais....

Á PEDIDO.

«—V., é tirado, porque é mal-casado.

«V., porque comeu um boi no matto.

«V., porque destroçou uma milharada.

«V., porque me desbasta as mattas do engenho.

«V., porque, *dizem*, roubou um cavallo.

«V., porque puxou uma faca para outro.

«V., porque.....

«E como eu so quero gente moralisada nos dominios, vão todos quinze engrossar as columnas do exercito e defender a patria.

—Grande terra é esta Latronopolis!

Ja os commandantes se constituem juizes absolutos!

—Decididamente os codigos do processo e criminal são agora cousas superfluas. Os commandantes tem arbitrio para julgar e castigar

os actos até de vida privada de seus commandados.

— Isso me parece mais uma palhaçada do que outra cousa.

— Capricho, fofice de algum *senhor feudal*...

—... *Passe* bem, adeus.

—Ouça o echo dos tumulos?

Ha annos, mais de vinte e cinco, talvez, foi perpetrado um crime em Latronopolis, que ficou em mysterio.

Dylia de idade de 18 annos, foi estrupada violentamente e dias depois asphyxiada e seu cadaver arrojado as aguas do.....

No silencio das trevas, em hora noturna e tenebrosa, deu-se tão negro attentado.

—Crimes ha tão hediondos que seus authores, como que envergonhados de si proprios, buscam as trevas para pratical-os.

Não é somente como um meio de segurança e de impunidade que a consciencia desviada do homem mau e perverso, prepara taes dramas sob o manto negro da noite.

A pobre *Dylia*, victima sacrificada á loucura brutal, perdeu quasi que á um tempo a honra e a vida.

—E o que levou o monstro de tamanha atrocidade a commetter dois attentados simultaneamente?

—Depois saberá.

O algoz, que havia arrancado á desgraçada *Dylia* a honra, despedaçado a sua corôa de virgem, anniquillado todas as illusões futuras, saciado os seus instinctos aphrodisiacos, não contente ainda com o começo da sua grande obra de destruição, ainda não satisfeito com o roubo que commettera, rouba-lhe tambem a vida!...

No requinte de tão negra acção, ao menos a morte veio mudar em lyrios, as rosas rubras que o pudor fizera desabrochar.

Os echos pareciam repetir os gemidos da victima, que em soluços pedia á sociedade, com incontestavel direito, a prompta, severa e implacavel punição de tão nefando attentado.

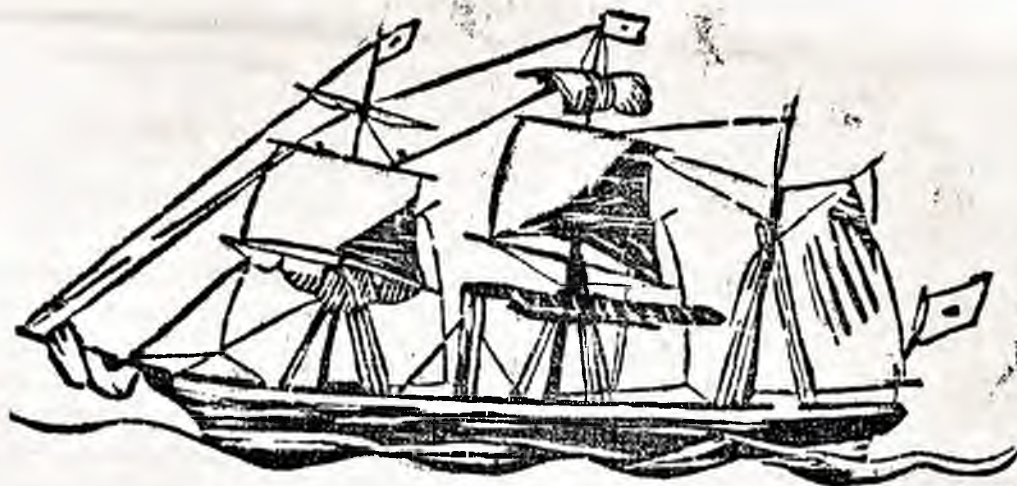
—Mas como pode chegar ao seu conhecimento tão horrivel attentado, por tanto tempo sepultado no mysterio?

—Por ora, contente-se em ouvir a historia. Depois contarei como ouvi da bocca de uma criada chamada *Iguape*, a quem Deus haja, tão tenebroso tecido

(*Continua.*)

ANNUNCIOS.

Vende-se uma casa sobradada na rua Direita de S. José, com 2 janellas, terrenos proprios; quem a pretender dirija-se á esta typographia, que se dirá quem é o dono.



O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n.º 17.

Serie 45.

Preço d'assignatura — 1.50 rs. por serie de 10 numeros, ou 5.00 rs. por 6 series.

BAHIA

11 DE DEZEMBRO DE 1868.

N. 444.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
10 de dezembro de 1868.

Portaria ao fiscal da freguezia da Conceição da Praia, ordenando-lhe que passe a intimar aos moradores do 2.º andar do sobrado n.º 14, á rua dos Ourives, para que não continuem a despejar agua para a rua logo que anoitece, ensopando as pessoas que passam, com banhos anti-aromaticos, sob pena de serem multados. Cumpra.

—A carne verde tem subido a um preço demasiado. Nos dias 8, 9 e 10 vendeu-se a 360 e 400 rs. a libra.

—Ruina e pela hora da morte.

—A matança diaria que era feita de cerca de 80 bois, ultimamente desceu a 23.

—Só pode passar nesta terra quem vive á custa do orçamento da nação.

—Pode haver situação mais desesperada?

Lutamos com uma guerra, que parece eterna, temos sido flagellados com a peste e agora temos a fome! . . .

—Os generos alimenticios, sem excepção, attingiram a um preço elevadissimo.

—As classes pobres lutam com a miseria.

—Os operarios sem trabalho.

—O povo carregado de impostos.

—O recrutamento afugentando os lavradores.

—Os artistas acabrunhados com a guarda nacional aquartelada.

—Ganhe um homem 490 e compre carne de crusado, bacalhau de doze vintens, carne secca de quatorze, farinha de tres patacas e meia, feijão de dez patacas, e pague casa para sua familia!

—Porem tudo isso é nada, porque os manipanços politicos lavam a necessidade no suor do povo.

—E só nos resta appellar para a Providencia Divina.

—Forte relaxação!

Poucos são os que cumprem com seus deveres nesta terra!

—Por isso anda tudo á matroca.

—A não ser coisa d'onde se aufera um lucro immediato, ninguem se imperta com o ramo de serviço á seu cargo.

—E daí vem todo o mal.

—Pelas ruas da cidade anda um insolente, de nome Belmiro, que come por seis pessoas.

—E veste por dous: usa de duas calças, duas camizas, dous paletots e dous chapéus.

—Esse alarve, quando não acha o que comer, desabafa-se em soltar a lingua com tudo, quanto é palavra obscena, escolbendo, de proposito, onde ha familias na janella, para ver si assim lhe atiram alguma coisa com que entretenha a sua canina.

Reclamou-se contra isso e não deram providencias; entretanto, Belmiro, ou antes Jacaré, no sabbado, com uma pedrada estendeu

um menino sisudo, e na segunda feira fez em cacos as vidraças do Sr. Joaquim Antonio Moutinho, ás Portas do Carmo.

—Quando elle fizer uma sem remedio, hão de apparecer as tardias providencias.

—Fallou-se contra a infracção que commettem os moradores do sobrado n. 22, á rua do Tijollo, conservando grandes cacos de planta nas janellas; e não só no sobrado n. 22, como tambem no de n. 20 continuam os taes cacos em risco de n'um dia, quando não se esperar, dispencarem-se e virem matar alguem.

Isso é muito deleixo!

—E' que os fiscaes não passam ahí.

—Nem ao menos quando vão ás vendas receber a. . . . *mulcta mensal?*

—Este nosso presidente é incomprehen-sivel!

Manda aquartellar o 4.º batalhão, que ha tres mezes sahíu do quartel, havendo o 7.º e outros com seis mezes de folga.

—Ora adeus, o homem nesse dia estava de mau humor.

—S. Ex. o Sr. presidente da provincia acaba de praticar um acto digno de menção honrosa.

—Vamos a ver qual foi.

—Mandou limpar, acceiar e caiar o chamado asylo dos pobres.

—Isto é mesmo desta terra. Já V. quer que se teça elogio a quem pratica aquillo que é seu dever e incumbencia!

—Porque creio que antes pouco do que nada.

—Que diabo é aquillo?

—E' a Mariquinhas que está a esbofetear o tio, o capitão Botelho, da Calçada.

—Assim publicamente, aqui na Fonte dos Padres?

—Exige que elle lhe entregue o que é seu.

—Tambem que homem renitente! Prefere apanhar na rua a desapegar-se do que não lhe pertence!

—A mulher passa por douda.

—Comtudo.

Eu não acho bom indicio um tio deixar sua sobrinha andar pelas ruas maltrapilha e miseravel.

—Esteve no fogo na Conceição da Praia?

—Que daviada!

—Logo vi que V. não perdia esta patuscada. Conte-me o que houve por lá.

—Muitas desordens. Apresentaram-se fardados alguns guardas do 3.º batalhão e do

8.º, que pintaram o *peruta* com a policia; um soldado de policia deu tal hofetada em um sargento do 3.º, que estava á paisana, que o atirou por terra; um cabo do mesmo batalhão levou uma cacetada que arreventou-lhe a cabeça.

—Não ha função na Conceição da Praia, que não acabe sempre em desordens.

—Ouvia-se de espaço a espaço gritarem os taes guardas nacionaes:—*quero que haja sangue, sou conservador, não vou para o Paraguay!*

—Mas que quer, si os guardas, que provocaram os conflictos, estão de costas quentes?

—E' tambem porque a policia não dá cavaco com essas *ninharias*, porque, si lá se apresentasse o chefe de policia, o delegado, ou mesmo o subdelegado, revestido do character conveniente, que deve ter uma authoridade, então a cousa seria outra.

—Tomara a policia tempo para mandar chamar o administrador do *Diario* e interrogal-o, para saber quem é o redactor delle.

—*Caluda!*

—Os soldados de policia estão se sustentando da graça de Deus; hoje, 9, ainda não lhes pagaram o soldo.

Os vendelhões estão resabiados e não querem fiar mais.

—Coitados! Já uma vez o guarda Xavier cahiu de fome na rua.

—A policia a provocar!

—E' sempre.

—Vão para a Conceição da Praia para accommodar e tornam-se os mais imprudentes.

Um Sr. cabo Neiva toma as dores por um seu collega, que comprara uma desordem e quer mostrar que é *homem*.

—E os guardas nacionaes?

—A culpa é de quem os consente andarem fardados, sem estarem de serviço.

—Na minha opinião as festas religiosas, dentro da cidade, deviam se resumir ao interior do templo.

As patacoadas da rua dão como consequencia os disturbios.

Mesmo que o *vapor* dos botequins exalta os espiritos.

—Por isso não, que o desacato foi até dentro da igreja; lá mesmo houve supapada, chibatada e descompostura, peor que n'uma quitanda.

—Já soube o que succedeu?

—Não.

—O vapor de Cachoeira abalroou, hontem,

com um saveiro carregado de gente e esmigalhou-o.

- Quantas pessoas morreram?
- Por ora não sei de ninguém.
- Deus permita que seja assim.

—Capitão, presta-me um pouco de atenção?

—O que quer V.?

—Quero ler-lhe um pedacinho da *substituição do trabalho livre pelo trabalho servil*, que a *Opinião Liberal* está publicando.

—Siga o carro.

«—Volvamos agora por um momento, os olhos para a nossa terra. Olhemos para a quinta imperial, a fazenda nacional e imperial de Santa-Cruz.

«Como são tratados os imperiaes escravos—escravos entregues pela nação á clemencia, protecção e recreio da familia imperial? Causa horror! A matança é horrivel!

«E o que parece fabuloso, esta matança é festejada, por danças e musicas pelos parentes das victimas, para maior regalo dos scientificos ouvidos da barbara e sanguinaria insensibilidade irresponsavel, que sempre requesta, servil ob e subpreticiamente louvores do estrangeiro pela sua fria, mortifera e impostura phylantropia.

«Declamação! dirão alguns.

«Deus não dorme. A hora da reparação se aproxima.

«Pois, publique a mordomia imperial o numero de escravos deixados por Pedro I. e o que hoje existe. Pela theoria de Malthus os dous mil deixados por Pedro I. mesmo descontando mil alforrias, deviam sommar hoje quinze mil. E hoje quantos existem? Menos de dous mil.

«Publica a mordomia a estatistica mortuaria? Publica quanto se dá a cada escravo? Em Santa-Cruz nem um fio de roupa, nem um grão de farinha, e até nem a propria eachada. Na quinta nem roupa, nem comida, mas só meia pataca por dia para alimentarem-se e vestirem-se.

«Explique-nos a mordomia de onde provém esta teima economica de obrigar as escravas a ganharem o alimento e vestuario pela prostituição e roubo.

«Explique-nos como se deixa andar pelas ruas desta côrte, raparigas em quasi completa nudez. Será para o recreio ou será para excitar... o pudor ordena silencio.

«Explique-nos porque mais de setenta por cento dos escravos sempre estão doentes.

«Basta de horrores. Não nos sentimos hoje em estado de desmasearar este systema de placida matança. Corramos a cortina franzina da irresponsabilidade para encubrir dor mais alguma tempo tanta mystificação barbara.»

Á PEDIDO.

—Estamos no becco do *Bento Padre*, freguesia dos sanhaços.

Observemos.

—No balcão daquella casa de *fazer massas* estão dous individuos, afóra a sucia que os rodeia e que nao conhecemos.

—Analysemos o procedimento e modo de vida dos dous.

A' noite, dão *beneficios* por casa das meretrizes e *badernam* em assuada pelas ruas.

De dia, mostram-se em exposição no balcão, em ceroulas e sem camizas, sem attendêrem que defronte ha familias.

O primeiro, figura de *Bastos*, é um *raio* no mundo da depravação, e adorna-se com uma *silva* na testa; o segundo appellidam *Dom Luiz*.

Este ultimo, foi recrutado; porem por empenhos do dono da casa, cuja falla *graciosa* poude illudir as authoridades, o malandrim foi solto.

Mas é porque as authoridades não estavam informadas dos feitos de tal reu de policia.

Os meninos que vão á tal casa comprar, são pervertidos para actos indecentes e seduzidos a praticar cousas que o decoro manda calar.

O interior dessa espelunca de *fazer massas* é um completo lupanar, em vez do trabalho gastam ali o tempo na crapula e no deboche. Não se guarda o menor respeito á vizinhança.

—Não precisa mais; o que tem dito é de sobra para recommendar esses *heroes* á attenção das authoridades competentes.

Eu vou pedir ao Sr. Dr. chefe de policia que se digne dar destino ao tal D. Luiz e depois, si continuarem as immoralidades, voltaremos.

—Que horror!

—O que viu, homem?

—Veja de quanto é capaz a natureza humana.

Adoecendo de camaras de sangue a filha de um sugeito, agarrou-se elle com uma imagem da Virgem, promettendo-lhe isto e aquillo si sua filha não morresse.

—Entende essa gente ignorante que Deus e os santos são interesseiros.

—Porem este não é ignorante, visto que tem pergaminho.

—Bom, continue.

—Não lhe valeu, porem, o kalendario de promessas que fez a todos os santos da côrte do ceu, porque a filha seguiu viagem e foi habitar com os anjos.

O homem, porem, desesperado pela morte da filha, blasphemando, atirou a sacrosanta imagem ao chão e quebrou-a!

—Homem, nem conte isso.

—Veja de quanta malvadez é capaz o ser humano, que rebella-se até contra o seu Creador, por tirar aquillo que elle mesmo deu!

—Execrando sacrilegio!

—Esse facto de inaudita impiedade, anda de bocca em bocca lá pelo *Mau-sim*.

—Anda de bocca em bocca, disse V.
 —E' verdade.
 —Meros na do tal Dr. que praticou tamanha profanação.

—Deixa estar, ó Gago, que breve me pagarás tudo quanto dissesstes domingo, á tarde, na rua da Lorangeira.

Não sabes, cão tinhoso, que nenhuma culpa tenho eu de que pelos teus infames feitos se revoltem contra ti indignadas as pessoas honestas?

E como lanças a culpa a mim?
 Procurastes sarna para te coçar; has de ver o c. . . de cutia assoviar.

—A' attenção do Illm. Sr. Dr. chefe de policia e do Sr. subdelegado da Sé, recommenda-se uma bodega, na Praça, com o nome de casa de pasto.

Nessa espelunca reune-se gente de vida pouco licita, membros do olho-vivo e ali praticam toda sorte de rapinagem.

O inexperto que ali entra fica sem o que leva por qualquer forma.

Ainda hontem, 9, *depennaram* a um tabareu com certa advinhação fraudulenta de tres cartas.

Pede-se a Ss. Ss. que obriguem semelhante gente a procurar outro meio de vida.

—Sentido, tratante!
 Vê bem como arranjas essa negociada.
 Repara que não estamos atraz do ceu.
 —Está fallando aos ares, homem?
 —Com quem é bem me entende.
 E' aquelle tropiante da freguezia dos sannahos, que ali vae passando, que anda se inculcando de protector da africana Rosa Maria da Conceição, com o fim de embeicar-lhe dois escravos moços e robustos, por troca de velhos cangalhos, prestes a irem habitar nos domínios do padre Varella.
 —Negocinhos de tolo com sabido.

«—Não me importa com o *Alabama*, quem quizer que me bote nelle; está de cima o meu partido, hei de fazer o que entender.»

Eram as expressões de certo *senhor feudal* quando tirava guardas para o contingente.

—Está no seu direito.
 Manda quem pode!

—Pois perdeu o casamento? . . .
 Coitado de *Yoyó feio!* . . .
 O travesso Xico Argollo
 Pregou-lhe uma peça em cheio.
 —Coitado de *Yoyó feio?*
 Stá V. bem enganado;

Entre o noivo e o raptor
 O caso foi combinado.

—Eu como se me casar,
 Não ha de ser p'ra negocio,
 Não creio que em tal assumpto
 Haja quem queira ter socio.

O rapaz foi apressado,
 E por isso abreviou,
 Quebrando assim o contracto
 Q'entre os dois se celebrou.

VARIÉDADES.

UM HOMEM DE BEM.

D'Aubigné fazia um dia a Mr. Talci a confidencia do mau estado dos seus negocios, e das suas precarias circumstancias.

—Lembra-me uma cousa, diz-lhe este, sei que tendes uns papeis que interessam muito ao chanceller de l'Hopital, que não está hoje nas graças do rei, e vive retirado da corte na sua casa de campo. Se quizer, eu me comprometto d'esde já a dar-vos dez mil escudos por elles, quer seja para os restituir ao chanceller, quer aos seus inimigos, si este não quizer resgata-los por semelhante quantia.

A resposta de D'Aubigné, foi correr ao escriptorio, trazer os papeis, e lança-los ao fogo na presença do amigo.

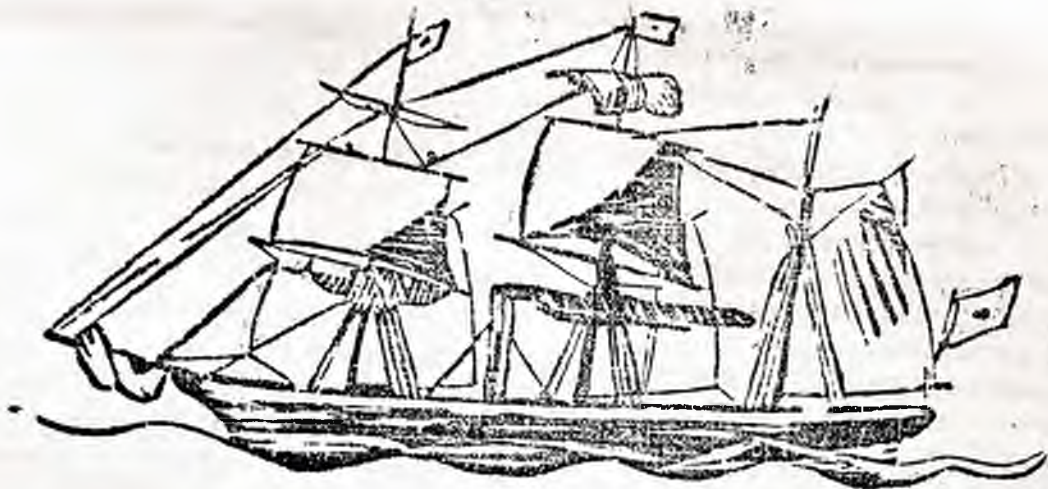
Que fazeis? lhe pergunta este.
 Queimo-os, para que elles me não queimem, e me façam succumbir a tentação de os vender.

No dia seguinte logo de manhan Mr. Talci, que mesmo em Paris era tido como homem rico apresentou-se em casa de d'Aubigné e diz-lhe: Posto que me não abrisses o vosso coração, tenho muito bons olhos para me haver apercebido do vosso amor por minha filha. Bem sabeis que não lhe faltam partidos e excellentes, mas esses papeis que hontem queimastes, com receio de que vos queimassem, medidiram a escolher-vos para genro.

Fôra o premio daquelle impulso de honra.

EYPEDIENTE.

Ahi vae um expediente aconselhado pelo poeta oriental Sadi, para vos livrardes de importunos: si elles são pobres diz elle, emprestaes-lhes dinheiro, si elles são ricos pedi-lho emprestado. Tanto em um, como em outro caso, ficae seguros de que vos vereis livres d'elles.



O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.

Serie 45.

Preço d'assignatura—4\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

BAHIA

12 DE DEZEMBRO DE 1868.

N. 445.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
11 de dezembro de 1868.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—
Correndo o boato de que o sentenciado João Cabocólinho, preso na casa de prisão com trabalho, quando entrou para ali levou uma formidável roda de pau, alem de outros castigos, como gargalheira, machos aos pés, etc., do que lhe proveio uma grave enfermidade que o tem posto ás portas da morte, e como a lei deste paiz não manda punir criminosos a cacete, pede-se, em nome da humanidade, á S. S. que mande syndicar á respeito e no caso de haver exactidão, se digne providenciar, para que não venha a se punir um crime com outro ainda maior, visto que o primeiro foi praticado á luz do dia e este ficará encoberto pelo mysterio.

—Dóe-me no fundo d'alma, quando vejo esta pobre mulher tão chorosa pela rua!

—Quem é ella?

—E' Maria Carolina, mãe de quatro filhos e mulher de Manuel Basilio, guarda do 8.º batalhão, designado para o serviço da guerra.

—Coitadinha!

—A infeliz anda a implorar, sem achar quem lhe valha.

Seu marido foi tirado á pretexto, creio, de mal-casado.

—Tão mal-casado que sua mulher segue-lhe os passos, pedindo sua soltura.

—A' cima de tudo isso está a lei que não distingue o bom do mal-casado.

—Mas, quer assim quem domina.

—Elles que clamavam tanto contra os excessos dos progressistas, fazem agora peor.

—Que desgraça ia agora succedendo!

—Aonde?

—Na estrada da Quinta.

—O que foi?

—Por um tris, não ficou o mestre pedreiro Manuel Friandes machucado debaixo das rodas de um carro.

—Estouvamento do boleeiro?

—Já não sabe?

O carro n. 295 vinha desembestado e o offendido ia montado em uma mula. Por mais que se desviasse, o desastrado boleeiro foi com a lança do carro sobre os peitos do animal, suspendendo-o ao ar o atirando-o ao chão, com uma grande ferida. O montador, maltratadissimo e contuso, deu graças a Deus de não ficar esmagado, o que foi devido a cahir de um lado.

O boleeiro desculpou-se, dizendo que não havia de metter o seu carro nos buracos.

—Está direito; si elles não encontram correção...

—Amanhan é a inauguração da sociedade

—MEDICO-PHARMACEUTICA DE BENEFICIENCIA.—

—Estou sciente.

Deus proteja esta associação, em vista do seu nobre e phylantropico fim.

—Agradecemos ao Sr. L. C. da Silva Lisboa a offerta que nos fez da sua mimosa *Lyra do Retiro*, que acaba de sahir dos prelos do Sr. Camillo de Lellis Masson e recomendamol-a ao publico illustrado.

—Não sei si qualifique isto como ousadia, ou como descaramento.

—O que é?

—Pois um Sr. Manuel Redupiano Barbosa de Santa Barbara não teve o arrojo de publicar hoje 11, no *Jornal da Bahia*, uma poesia do Dr. Cid Emiliano de Olinda Cardoso, como sua?

—Assim é que anda muito poeta por ahi.

—Transformou apenas o titulo do *soldado*, que lhe deu o seu author, para *poesias do voluntario da patria*, e encaixou-o sem o menor pejo no *Jornal*.

—E' um roubo crasso.

—Confronte o *soldado* do Dr. Cid, com as *poesias do voluntario da patria* do Sr. Santa Barbara, moço que não conheço:

«O SOLDADO.»

«Descendente de um bravo guerreiro
Sou da patria guerreiro tambem,
Vi na guerra meu dia primeiro,
Só a guerra me apraz, me entretem.
Não me esfria cá dentro do peito
Este orgulho, que herdei de meu pae;
Ao viver das batalhas affeito,
Como bella esta vida me vae!»

«POESIAS DO VOLUNTARIO DA PATRIA.»

«Descendente de um bravo guerreiro
Sou da patria guerreiro tambem,
Vi na guerra meu dia primeiro,
Só a guerra me apraz, me entretem.
Não me esfria cá dentro do peito
Este orgulho, que herdei de meu pae;
Ao viver das batalhas affeito,
Como bella esta vida me vae!»
E por ahi vae seguindo sem discrepancia
de uma virgula.

—Ora, Sr. Santa Barbara, mais honestidade...

—Estou que por esta não esperava elle; do contrario, não furtava tão sem-cerimonia os versos alheios.

—V. outro dia disse que a sogra do Dr. Mortinho, actual vice-presidente em exercicio de Matto Grosso, forneceu em um anno 17:391\$952 rs. de biscoitos para o hospital militar da dita provincia?

—Li isso n'um relatorio do Dr. Couto de Magalhães.

—E a proposito, fallei-lhe tambem em gasto extraordinario de cerveja na corte.

—E' verdade.

—Bem; aqui está outro pedaço de equal theor:

«HOSPITAL DE MARINHA.—Consta-nos que no terceiro trimestre do corrente anno este estabelecimento gastou 5:000\$000 de cerveja nacional.

«Ora, como cada garrafa custa 200 réis o caldo, e os fabricantes concedem um abatimento de 15 p. 100, segue-se que em tres mezes os doentes esvasiaram 28,750 garrafas, o que corresponde a 320 garrafas diarias. Achamos que é de mais, e cumpre que o Sr. Cote-gipe mande averignar o verdadeiro destino que teve tanta cerveja, pois não seria de estranhar que ella fosse empregada não só em curar os doentes, como tambem em consolar os sãos, e fornecer o *espírito* com que são escriptos certos avisos, officios, ou que melhor nome tenha em direito, relativos á independencia do poder judiciario.»

—Hontem ia sendo victima de um fracasso um negociante desta praça.

—Quem é elle?

—O Sr. Guimarães, conhecido por Caranguejo; na occasião em que passava de um sa-veiro para a canoa que o havia de transportar ao vapor da carreira do Mont-serrat á cidade, cahiu n'agoa. Felizmente foi salvo.

—Valha-nos isso.

LA VAE VERSO
MOTTE.

Mulher não cria suissas,

O padre Antonio é bom mestre
Ensina a fazer linguças;
Diz que no seu calendario
Mulher não cria suissas.

As francezas em geral,
Trazem as pernas roliças
Quem casa é p'ra dormir cedo;
Mulher não cria suissas.

Freiras velhas são mestraças,
As que entram são noviças;
Resto do panno é mulambo
Mulher não cria suissas.

Um padre por ser velhaço
Disse uma vez quatro missas;
Quem não tem brio é patife,
Mulher não cria suissas.

Pernas p'ra serem bem feitas,
Dizem ser gordas, roliças,
Cara de gato é fucinho,
Mulher não cria suissas.

Vaccas tourinas são boas,

Dão bom leite, são mestiças,
Cachorro nunca põe ovos,
Mulher não cria suissas.

Á PEDIDO.

SANTA LUSIA.

A irmandade de Nossa Senhora de Nazareth não faz a sua festa, e como agora quer fazer a de Santa Lusía? Porque não fazem a de S. Gonçallo, ha tantos annos? Este zelo cheira a interesse.

Tanto perseguiu a irmandade de Nossa Senhora de Nasareth a devoção de S. Gonçallo, até que acabou com ella, tiveram a gloria de terminar o culto do Glorioso Santo.

Agora fazem o mesmo com Santa Lusía. Mas a irmandade desta para prova de sua sincera devoção vai festejar-na na capella da Saude (para o que já annunciou). A Santa Imagem ahí se achará para receber os votos de gratidão dos fieis.

Haverá missa de madrugada, festa e o mais do costume em seu dia proprio.

A irmandade de Santa Lusía protesta demonstrar falsas, as accusações com que a irmandade de Nossa Senhora de Nazareth illudiu a boa fé de S. Exa. Revm^a.

—Ora aprecie esta!

—Varro.

—V. é muito malicioso.

—Avie-se.

—Tome la.

—Psio.

—Um inspector de quarteirão foi convidar, por ordem do subdelegado da freguezia, á um tenente coronel reformado.

—Vá me dizendo logo de que freguezia.

—Valha-me *Sant' Anna!*

Olhe que o Sr. só procura cortar-me o fio da historia.

—Está bem, siga o carro e pare na porta do *Bittencourt*.

— para patrulhar com elle á noite, no caracter de cidadão, segundo as ordens terminantes do chefe de policia.

—E o tenente coronel negou-se, não é isso?

—Justamente! Disse que um tenente coronel não era para patrulhar com um inspector de quarteirão, e que não via na freguezia quem pudesse se hombrar com elle!

—Minha opinião é que nem o tenente-coronel devia ser convidado, nem elle se portar com tanta fofice, tanta impostura.

—Homem, calemo-nos. . . quem é bom já nasce feito.

—Capitão, una providencia.

—A respeito, meu charo?

—Vive nesta cidade um africano mettido a curandeiro, que torna-se um perigo pelo numero de victimas que tem feito com as suas imprudentes curas.

—Entenda-se com o chefe de policia e inspector da saude publica.

—Além de que, exerce a nigromancia e inculca-se de saber *dar ventura e expellir o diabo*, por meio de sortilegios, o que faz com que a turba credula e ignorante, concorra ao seu casebro, em busca de melhor sorte.

Especulando com a credulidade da população supersticiosa, vae o tal bruxo empalmado os tennes recursos dos imbecis, que lhes cabe nas unhas, obrigando-os muitas vezes a desfazer-se do que possuem, para adquirir dinheiro com que vão saciar a gana desse harpya devorador da fortuna alheia.

—Já é tempo de me dizer o nome do tal feiticeiro.

—É o africano Manuel Paulo, actualmente morador aos Curraes Velhos, freguezia de Santo Antonio.

—E' ahí que exerce a nigromancia?

—Não; na rua *Torta dos Sanhaços*, por baixo da casa do *José, ferreiro, filho do filho*.

—Adiante.

—Conta-se deste *advinho* latrocinios tenebrosos, factos de brutal lascivia praticados por meio de sua artificial e astuciosa bruxaria.

Apontarei alguns.

Diz-se que, ha pouco, fôra desflorada por esse monstro a pardinha de 15 annos *Joaquina Flora*, levada por sua mãe para ser curada de malificio.

Conta-se tambem que a africana *Maria Sabina* morrera em casa desse preto perigoso, sem se saber de que, e que dous escravos della, forros, de combinação com *algum*, foram captivados, possuindo hoje Manuel Paulo documentos arranjados por *mancira* que lhe dão dominio sobre taes escravos.

E' charro que dous pretos do trapiche *Gomes*, a quem elle devia uns 300\$ rs., foram em um domingo do anno de 1859 á sua casa pedir o que lhes devia, e la comeram um pouco de carurú. Quando voltaram ja foram doentes e pouco depois morreram.

Os parentes africanos encheram por ahí tudo que Manuel Paulo tinha *carregado a mão* nos dous pretos.

(Continúa.)

—Olá, meu *Universal*
Tomou para seu ensino,
A dose de empurrões

Que lhe deu o Victorino.

O velho é da pá virada,
Pois foi mesmo em sua porta
Lhe dar sem V. querer
Noticias da avó-torta.

Fez bem em não respingar,
Do contrario apanhava;
Pois que elle estomagado
A bitacula lhe quebrava.

Tambem V., de um velho
Ciumando, feito tollo!
Quando deixa que o *Careca*
Ande a lhe roer o *bollo*.

Bem se diz que a parte fraca
E' sempre onde quebra a corda,
Tanto zelo para um velho,
P'ra o *Careca* vista gorda!

—Edificante espectáculo!

Quatro mãos sacramentaes se baralham,
quatro pés padrescos escavam o chão, dois
circileos se embatem, rompem-se batinas,
rasgam-se voltas, as blasphemias e increpa-
ções são sermões bebidos no Evangelho!

—Que filhos de Christó!

—E por uma Dulcinéa!...

—O' *Caminho novo* das boas obras! tres
vezes, salve! *caminho novo!*... arena de tão
brilhante feito!

—Sabe que o Dr. *Freio*,
Ao fiscal enganou,
Da *meza* que *rende* cobres,
E a multa não pagou?

Montado em seu corsel
Vinha elle a esquipar,
Sem se lembrar não ter pago
O imposto cavallar.

O fiscal sahiu-lhe á frente
E a multa lhe pregou,
Mas o Dr. que é mitrado
Subtilmente escapou.

«O que falla Vm.?»

Disse, fingindo-se mouco.

«Ah... a multa... não tem duvida,
Eu já volto, espere um pouco.»

E largou-se a toda brida
Na *renda da meza* entrou,
Pagou somente o imposto
E com o fiscal mangou.

—Ao que eu chamo *esperteza*,
V. chama *mangação*,
Pois fique agora sabendo
Que foi uma *empalmação*.

—Entrou hontem para o hospital um in-
dividuo que levou de outro uma enchadada.
Ambos eram trabalhadores de uma obra que
se está fazendo em Brotas.

VARIÉDADES.

COUSAS QUE CAUSAM HORROR

Trovoada.

Facada com as tripas de fora,

Tabaréu enfezado.

Velho dançando a polka.

Namoro de frade.

Argumento de inglez.

COUSAS QUE NUNCA SE VIU.

Sapateiro com palavra.

Freira de falla grossa.

Senhor de engenho sem fidalguia.

Logista fallando verdade ao comprador.

Bacharel sem impostura.

Boticario amigo da homeopathia.

ANNUNCIOS.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma, sendo livre, na rua do
Fortinho n.º 78.

IMPERIAL SOCIEDADE MONTE-PIO DOS ARTISTAS.

Por deliberação do conselho administrati-
vo convido á todos os Srs. socios para reuni-
rem-se em assembléa geral, no domingo 13
do corrente, ás 11 horas do dia, afim de dis-
cutirem o relatório do conselho e o parecer
da commissão de contas do ultimo trimes-
tre. Bahia 10 de dezembro de 1868.—*Aris-
tides Ricardo*.—1.º secretario.

Mr. Grizette, alfaiate de Paris, chegado ul-
timamente na barca *Pêta*, faz sciente ao pu-
blico que tem aberto sua loja na rua da Extra-
vagancia, casa n. 1000, onde se encontrará
uma grande colleccão de cousas boas, e pre-
vine que dará uma peça de obra qualquer a
quem comprar outra, pagando o comprador
pelo valor das duas. O mesmo tem muito boas
luvas de diferentes qualidades, a saber:
de pelle de gato, de lebre, de kagado, de on-
ça, de burro, etc, pelo modico preço de 200 rs.
ao par; tem tambem bengalas de pau de ma-
moeiro, madeira esta a mais forte que se tem
conhecido. As pessoas que se dignarem visi-
tar o annunciante o acharão sempre de cara a-
legre e algumas veses da cabeça prompta pa-
ra servir-lhes de boas couzas.

Na padaria de S. Miguel aluga-se um pre-
to forro ou captivo.



O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.

Serie 43.

Preço d'assignatura—1\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

BAHIA

15 DE DEZEMBRO DE 1868.

N. 446.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
14 de dezembro de 1868.

Officio ao Illm. Sr. commandante da companhia de aprendizes marinheiros, extranhando-lhe o intoleravel tratamento que dá um cabo da dita companhia aos mesmos.

No dia da proeissão de Nossa Senhora da Conceição, que os referidos aprendizes acompanharam, deu elle, por diversas vezes, com o couce d'arma em alguns meninos; e no domingo ultimo, por occasião de irem á missa, com uma acha de lenha dava pauladas em diversos para ensinal-os a perfilar-se, alem de publicamente esbofetear-os, o que foi geralmente reprovado por todos quantos presenciaram tão insolito proceder, que de certo não é authorisado por S. S., e por isso pede-se-lhe que se digne dar providencias á respeito.

—S. Ex. o Sr. presidente teve a má sorte de ficar sem carne para comer no dia 9.

—O que é, gentes!

—Elle mesmo é quem diz em um officio á superintendencia do matadouro.

—Seria recente?

—E diz que isso se não daria, si o superintendente se desse ao ercommo de se demorar mais um pouco de tempo na repartição.

—Um repellão em regra.

O que comeria S. Ex. nesse dia?

—Eu sei! O que lhe digo é que si não se dá isso elle não se lembrava das necessidades porque está passando o povo.

—Não sei explicar isto.

—O que?

—Nos anniversarios da familia imperial dar-se sempre um sinistro.

—Houve algum agora?

—Pois não!

No dia 2, na occasião em que se davam as salvas a bordo da corveta *Vital de Oliveira*, surta no porto do Rio de Janeiro, a explosão antecipada de uma peça arremessou ao mar dous imperiaes marinheiros, que da parte de fóra a carregavam.

Arriaram-se immediatamente os escaleres e fizeram-se todos os esforços para descobrir os corpos dos infelizes marinheiros, que desapareceram logo que cahiram n'agua.

Todos esses esforços, bem como os que empregaram os escaleres da corveta portugueza *Duque de Palmella*, foram baldados.

—E' um uso anachronico esse de massar os povos nos annos dos reis.

—Principalmente com prejuizo.

—Uma pergunta.

O presidente que tem mandado soltar a tantos recrutas, por serem guardas nacionaes promptos e terem feito o *ultimo aquartellamento*, como consente que Manuel Bazilio, guarda prompto e limpo, que acabou de aquartellar no 8.º batalhão, casado, com QUATRO

FILHOS menores, e de mais doente, marche para o sul?

—E' porque o porco é filho da porca.

—A razão sei eu qual é.

—Si quer dizer que é pelo domicilio do homem, faz uma injustiça; porque dez ou vinte votos que o governo perca em *Passé* não lhe fazem differença.

—Acha-se preso o moleque Angelo, o ratoneiro mais audaz que possui a companhia do olho-vivo.

—Amanhan está na rua.

—Eu assim mesmo hei de acreditar quando ver.

—Consta que na corte o *Jornal do Commercio* ia ser chamado á juizo por publicar o seguinte—

«HYMNO

«dedicado á S. M. imperial o Sr. D. Pedro 2.^o
no dia 2 de dezembro de 1868.

«Oh! excelso monarcha, eu vos saúdo!
«Bem como vos saúda o mundo inteiro;
«O mundo, que conhece as vossas glorias...
«Brazileiros, erguei-vos, e de um brado
«O monarcha saudae,—saudae com hymnos
«Do dia de dezembro o dous faustoso
«O dia que nos trouxe mil venturas!
«Ribomba ao nascer d'alva a artilharia
«E parece dizer em som festivo
«Imperio do Brazil, cantae, cantael
«Festival harmonia reine em todos;
«As glorias do monarcha, assans virtudes,
«Zelemos, decantando as sem cessar.
«A excelsa imperatriz, a mãe dos pobres;
«Não olvidemos tambem de festejar
«Neste dia immortal que é para ella
«O dia venturoso em que nascera
«Sempre grande e immortal Pedro II.

«Um monarchista.»

—Não vejo nada de mais.

—E' porque, dizem, que as primeiras letras do hymno lidas de lado formam uma allusão offensiva.

—Ah, si é assim, que vão pegar o homem da capa preta.

—As noticias da guerra não são satisfactorias.

—Valha-nos Deus!

—A 26 do passado houve um segundo reconhecimento pela esquadra á Angostura, na qual os encouraçados *Brazil*, *Cabral* e *Piauhy* ficaram bastante destroçados.

Soffreram um vivissimo fogo de 15 peças de calibres 150, 68 e 30 raiada (o que nos tomaram em 3 de novembro em Tuyuty.)

O capitão de fragata Mendes Salgado ficou ferido gravemente.

—E Lopez está nos ultimos apuros!

—A divisão do Chaco que no dia 19 devia dar um desembarque acima de Villeta, não o effectuou por causa da extraordinaria enchente do rio e agora o exercito brasileiro estava passando quasi todo para o Chaco, assim de, seguindo a estrada ali tão penosamente aberta, ir repassar o rio Paraguay acima de Villeta e atacar por aquelle lado as fortificações paraguayas.

O exercito argentino com uma divisão brasileira mantém as actuaes posições em Surubhy.

Segundo uma correspondencia dactada de Palmas, a 20 de novembro, Mme. Lynch, abandonara Lopez; evaporando-se em trajas de eosinheira em uma das canhonheiras que vão e vem.

—Parece um brinquedo de creanças!

—Nessas incertas alternativas iremos até quando Deus se compadecer de nós.

—Teve logar no domingo, como noticiamos, em um dos salões da escola de medecina a inauguração da sociedade MEDICO-PHARMACEUTICA DE BENEFICENCIA MUTUA.

Assistiram ao acto os Exms. Srs. presidente da provincia, chefe de policia e as comissões de felicitações das seguintes associações:—Monte Pio da Bahia, real sociedade de beneficencia Dezeseis de Setembro, sociedade de beneficencia Italiana, Monte-Pio dos Artifices e imperial sociedade Monte-Pio dos Artistas, e alem disso grande numero de pessoas distinctas.

Houveram diversos eloquentes discursos.

—Disseram-me que a commissão da imperial sociedade Monte-Pio dos Artistas não fez discurso?

—E' verdade; o relator da commissão disse de improviso o seguinte, que eu tomei nota para lhe communicar:

«Senhores.—A imperial sociedade Monte-Pio dos Artistas felicita a illustrada sociedade Medico-pharmaceutica de beneficencia mutua, e faz votos á Deus para a prosperidade de tão nobre e phylantropica associação.»

—Muito bem! O artista relator da commissão teve medo de naufragar no vasto oceano das intelligencias que lá se apresentaram.

—Como vae aquelle pobre preto!

—E' escravo do Sr. commendador Barros Reis. Teve uma desavença, hoje domingo, com outro, o qual deu-lhe tamanha garrafada que o poz em tal estado.

—E agora?

—Vae para o hospital afim de ser medicado.

CURIOSIDADES ESTATISTICAS.—O precioso artigo do *Diario do Povo* n. 220, que temos transcripto aos poucos para ser melhor considerado, conclue do seguinte modo:

«Finalmente a renda annual de importação das seguintes alfandegas:—Santos, Parahyba, Porto-Alegre, Paranaguá, Uruguayna, Alagoas, Santa Catharina, Aracajú, Parnahyba, Rio-Grande do Norte e Espirito-Santo (11) não chega para sustentar a familia imperial, por *ainda faltar* 47:038. \$328.

«Nem a renda provincial das seguintes provincias:—Amazonas, Piahy, Rio-Grande do Norte, Espirito-Santo, Paraná, S. Paulo, Matto-Grosso e Goyaz (8) chega para dotar annualmente a familia imperial, por *faltar ainda* 52:887. \$579.

«Até nem a renda de exportação das seguintes alfandegas—Rio-Grande do Sul, Ceará, Porto-Alegre, Paranaguá, Uruguayana, Santa Catharina, Aracajú Parnahyba, Rio-Grande do Norte e Espirito-Santo (10) chega para sustentar a familia imperial *por um anno*, porque ainda seria necessario réis 454:648. \$422.

«A familia imperial, além dos 1,387:000. \$ tem o usufructo de 2,000 escravos, de centenaes de leguas quadradas, palacios, etc. Além d'isso os baptisados, casamentos e dotas são feitos á custa da nação.

«Qual é a nação européa que relativamente gasta tanto com seu monarcha?

«E em troco de tanto dinheiro o que recebe a nação?

«Recebe, na phrase official, a ordem, a paz interna, os esplendores da monarchia, isto é, as commendas, as fardas bordadas, os baronatos á custa dos negrinhos forros, em summa todas essas vantagens que liberaes e conservadores, unanimemente, designam pelo nome de *corrupção*.»

—Capitão, um absurdo, uma injustiça e uma miseria.

—Vamos por partes: primeiro, onde está o absurdo?

—Esta aqui neste officio do expediente de 26 do passado, *Jornal* de 4 de dezembro:

«Officio ao commandante das armas —Mande V. pôr em liberdade o guarda nacional do 5º batalhão Maximiano Borges de Sant'Anna dado em contingente pelo 10º, attento ser um guarda prompto ao serviço e fardado, e que estava licenciado em Santo Amaro d'Ipitanga quando FOI APRISIONADO, conforme informou o commandante interino d'aquelle corpo.»

Aprisionado se diz, de inimigo preso em guerrras civis ou estrangeiras pelo lado con-

trario; logo ou o Sr. S. Lourenço não sabe portuguez, ou confessa que no Brasil o governo faz a guerra a um partido, e faz *prisioneiros* os seus adversarios politicos.

—Agora a injustiça.

—E' ainda do mesmo expediente.

«—Ao barão do Rio de Contas.—Em resposta ao officio de V. Exa. com data de 20 do corrente insistindo para que seja considerado contingente do batalhão n. 28 sob seu commando o guarda nacional José Tranquilino da Costa, dado como tal pelo 8.º deste município, tenho de declarar a V. Exa. que o guarda reclamado passa a não ser contingente, nem d'aquelle de que estava ausente e que o não procurou em tempo, nem d'este do qual era praça illegalmente por não apresentar guia do antigo batalhão, e sim um recruta como são todos esses individuos que vagam incertos.»

De sorte que, por estar José Tranquilino ausente de seu batalhão, porque o seu commandante não o pôde prender fóra das raias da sua authoridade, S. Ex. nem o aceita como contingente d'esse commandante nem como do de outro batalhão, em que José Tranquilino tomara nova praça.

Continuemos, capitão; e antes da *miseria*, citemos ainda um disparate.

O commandante superior interino de Itapicurú pediu ao presidente que mandasse pôr em liberdade dois guardas do batalhão 54, sob seu commando e recrutado pela policia; o presidente, no já supra citado expediente, responde que a policia não pôde deixar de recrutar guardas nacionaes, e continua passando uma ziribanda nos officiaes dos batalhões do sertão, e conclue dizendo que os *commandantes de politica adversa á do governo já estão quasi todos mudados*.

E está! Pois o homem não é o primeiro a apregoar que o governo tem uma politica sua, que segue uma linha invariavel de procedimento administrativo, quando é de praxe que os governos constitucionaes guiem-se pelos sentimentos do povo, e não procurem dar á estes uma direcção de conveniencia?

—Adeus que temos dissertação!

—Não se massê. Ahi vae mais uma *asneira*.

«N. 796.—Manuel Joaquim dos Santos, pedindo providencias sobre a violencia contra elle praticada por occasião de sua prisão pelo subdelegado do districto de Sururú.—Remettido pela presidencia da provincia ao commando das armas para informar em 30 de novembro de 1868.»

Pois o homem queixa-se do subdelegado de Sururú, e a presidencia manda que informe o commandante das armas!... Palavra: que só de.....

—Acabe com essa massada.

—V. Ex. tambem massa-se com tudo; não se pôde introduzir....

—Varro.

—.... um palavreado mais elegante!

Agora á miseria. Faça-me o obsequio de ler este trexosinho do *Commercial* da Feira de Sant'Anna:

«CARESTIA D'AGUA.—Segundo uma carta que recebemos do Camisão com data de 19 do corrente o agua custava ali a 640 rs. a carga!»

«Avalieiros do estado em que se acha o alto sertão, se distante daqui 12 á 14 leguas ja se vê tão grande miseria.»

Lá pelo sertão um póte de agua já custa 320 rs., aqui a carne está a 400 rs., a libra por ora. Diga-me, capitão, onde iremos parar?

—Raspe-se e vá perguntar ao magico japons.

—A sorte dos doudos recolhidos ao hospital da santa casa, inspira lastima.

E' preciso ver para crer.

Mettidos em um pavimento que verte agua, infecto, sem luz, sem ar, mais se aggrava a sorte daquelles desgraçados!

Ha diversos castigos cada qual mais barbaro, mais tyrannico, para o infeliz que perdeu a luz da razão.

Os accessos de furor são acalmados a cacetel!

O desgraçado que, accommettido por um simples ataque de loucura, entra para o hospital, fica inevitavelmente doudo varrido pelo cruel tratamento que recebe!

—E que me diz do alimento?

—Isso é em geral.

Causa asco e repugnancia.

Si ha quem duvide, que apresente-se no hospital, si para isso poder obter consenso, e examine a qualidade do pão distribuido aos infelizes enfermos, e se convencerá. O pão é negro e amargoso.

O que se chama lá guisado, são pedaços de carne da peor qualidade, misturadas com o que se chama mollejos e tripas de galinhas!

No hospital o que ha de mais soffrivel é o lombo.

As folhas de chá, dizem, servem para duas e tres vezes.

Entretanto as irmans de charidade comem do bom e do melhor!

—E regalam-se.....

—Para tudo rigorosa economia, menos para as irmans de charidade que passam prodigamente.

Despediram as recolhidas da santa casa, a maior parte das quaes não receberam seus dotes e estão hoje prostituidas.

Santo Antonio da Velha Barbara, saibam todos, paga 800 réis mensaes de aluguel pelo pequeno commodo que occupa em uma parte do edificio da igreja.

—Os santos ja pagam aluguel de casa!

—E de mais é um santo bastante lucrativo.

Supprimiram a festa da posse ou aproveitam a festa de Santo Antonio para uma couisa e outra.

Severa e restricta economia em tudo, menos com as irmans de charidade!

—Felizes mulheres!

(Continúa.)

Á PEDIDO.

—Capitão, communicaram-me o seguinte:

Rita Baptista, cabra, que anda vendendo em um balaio rendas, cabeções de camisas de mulher e cartuxos de farinha de tapioca com côco, passando na sexta-feira, ás 4 horas da tarde, pela igreja do Senhor do Bomfim, entrou para fazer oração e depositou o seu balaio de traz de uma das portas da igreja.

O zelador chegando no corpo da igreja e vendo que só tinha dentro essa pobre mulher, perguntou: —de quem é esse balaio?

Responde Rita: —é meu, meu senhor.

O zelador ouvindo essa resposta, mettu os pés no balaio derramou todos os cartuxos de farinha de tapioca, que elle tinha dentro. Mas usando ella da prudencia, perguntou-lhe para que fez-lhe aquelle mal.

Então disse elle que a igreja não era deposito de balaio.

—Ha factos que não se commenta, entrega-se descarnadamente á apreciação do publico.

VARIÉDADES.

ANNUNCIO CELEBRE.

«Joaquim Manuel Maranhão de Saes Camarão Machado Ribas Cavalcante Coitinho Marinho Põe-te em pe, advogado provisionado pela relação do districto, pois si o não fôra não tinha empenho de negar, tem escriptorio aberto para um tudo nos confins da rua do fogo da cidade do Crato, perto de uma vasante de capim do capitão João Nogueira Rebello, e nos quartos da feira tambem vende fumo e outros generos.

Aquelles que se quizerem utilizar dos seus serviços é procural-o: com a differença de que para os ricos é dinheiro para ca, serviço para la; e para os pobres justificando que o são trabalhará gratis ou de meio feitio.

Do mesmo modo todo aquelle, que pita ou que toma espirito de licor abaixo, pode recorrer ao seu quarto na California.»

Este annuncio affixou nas esquinas do Crato, no Ceará, um letrado alli chegado da Palmeira dos Indios!!



O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.

Serie 45.

Preço d'assignatura—1\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

BAHIA

17 DE DEZEMBRO DE 1868.

N. 447.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
16 de dezembro de 1868.

Portaria ao fiscal da freguezia da Sé, ordenando-lhe que intime ao proprietario da casa n. 50, á ladeira da Ordem Terceira, para que immediatamente mude a direcção do cano de sua propriedade, que desagua para a rua, por que, alem de emporcalhal-a, obriga a quem por ali passa a tapar o nariz, incommodo que se deve tornar insupportavel a quem por ali mora. Cumpra.

—Foi recolhido hontem, ás 2 horas da tarde, ao hospital de charidade o creoulo Luiz com um tiro nos queixos que lhe dera o creoulo Cypriano Nobrega, e se acha em perigo de vida.

—Em que logar deu-se esse facto.

—Em Brotas.

—E porque praticou Cypriano esse attentado?

—Uma parenta do paciente que me contou o facto, diz que não houve motivo algum.

—E foi preso esse desalmado?

—Não me consta.

—A ladeira do Pau da Bandeira é uma vergonha.

Tem covas em que cabe um homem.

—E está convertida em deposito de esterquilinios.

—De mais a mais tem uma porção de canos, que deitam para a rua, que a tornam uma perfeita monturceira.

—Para quem a sóbe com sol quente, deve ser um bom regalo aturar semelhante fedentina.

—Porque não mandam concertar e limpar esta fonte do Xixi?

—Rapaz, a camara não tem meios.

—Porque é para commodidade publica; si fosse não digo o resto.

—Na verdade ella está em um estado de porcarias, que causa asco; mas o que se ha de fazer?

—Do Caes Dourado á Santissima Trindade não se pode andar á pé.

—E' uma miseria; por mais que uma pessoa se desvie, ha de atolar-se em um lamaçal.

—Ou ser pisado pelos carros e gondolas, que constantemente transitam.

—Sentido com os ganhadores!

Marcionilla Augusta Fernandes Dias, branca, moradora á rua Direita do Collegio n. 15, foi intimada para mudar-se em 24 horas, por estar ameaçando ruina a propriedade.

No dia 14 do corrente contractou ella um preto ganhador asim de lhe levar os carregos para a ladeira da Praça, logar para onde mudara-se.

O ganhador apanhando-a descuidada, levou-lhe a cabeceira de uma cama, onde tinha ella depositado uma caixinha, contendo dentro uma pulseira, um alfinete e um relógio de guardar cheiros, objectos estes de ouro, e até o presente desapareceu o ganhador com a cabeceira da cama e a caixinha.

—E ella não sabe de que canto é o ganhador?

—Ignora á que canto pertence, e nem ha quem lhe dê informações.

—Acho bom que ella se dirija ao Sr. Antero, porque uma policia activa com facilidade descobre o tal ladrão do ganhador.

—Isto se dá em outra policia, que não é a da Bahia.

—Reappareceu a penuria de falta de cobre!

Hontem sahi, fui comprar um objecto e me disse o vendelhão não ter dinheiro de cobre para me trocar dez tostões.

Andei abaixo e acima, e nada de encontrar troco! Por fim, si quiz trocar, foi-me necessario dar um tostão de cambio.

—Ora veja um artista, que mal ganha para remediar suas necessidades, pagando cambio para trocar dez tostões, afim de comprar o alimento para a subsistencia de sua familia, aonde vae parar?

—E' preciso notar que ha muito cobre; porcm uma sucia de agiotas, que por ahi ha, arrecadam todo para lucrar depois o fabuloso cambio de dez por cento.

—Ladrões da algibeira alheia! Sanguessugas da humanidade!...

—Capitão, um caso.

—Quando deu se?

—No dia 8 de novembro.

—Já é um caso antigo.

—Mas por isso não perdeu o seu valor.

—Então conte-o sempre.

—Foi espancada barbaramente dentro de sua barraca, ao Caes Novo, pelas creoulas Ignez, Eufrasia e Lucrecia, a creoula Maria Saloméa.

—Já ouvi contarem esse facto e dizem que as creoulas que a espancaram contam com a protecção do subdelegado do Pilar.

—Pois V. crê que o subdelegado vá lá proteger umas mulheres que espancam outra, deixando-a prostrada em cima de uma cama, ha mais de 30 dias, com o corpo todo cheio de echymoses?

—Eu sei lá, eim!

Minha terra tem cousas!

—Ora essa é boa!

Levo dez mil réis vermelhos, que se estão

recolhendo á thesouraria para trocal-os pelos novos e me dizem—*si quizer trocar vá buscar mais quarenta mil réis.*

—Ainda a V. elles exigiram mais quarenta mil réis, e eu que me pediram mais quarenta e oito, porque levei dous mil réis para recolhel-os.

—E commigo ainda foi peor, porque levei dez tostões e elles me pediram mais quarenta e nove se quizesse trocar. Mas o caso não é esse, é eu estar sem um vintem em casa para comprar o necessario para a minha familia e no açougue não me quererem tomar o dinheiro, por causa de estar expirando o prazo de se recolhel-o.

—E' verdade. Quando se acabar o prazo como ha de ser?

—Dizem que tomam o dinheiro e o nome do individuo, dando-se um recibo até que venha dinheiro do Rio.

—Adeus minhas encommendas.

Que paiz, meu Deus!

QUEM NÃO TEVE, E CHEGA A TER.

O vivente que se quizer divertir, bem a seu gosto e vontade, sem haver necessidade de dispender para ver um theatro muitas vezes massativo, sem atropellar-se para ter um convite de baile, onde vai perder seu tempo, e seu dinheiro entregar á algum esperto, não tem mais do que considerar as cousas da vida como ellas por ahi apparecem, e preparar, como Democrito, um rizo constante, porque verá sempre representado um engraçado entremez. Ha tanta couza por ahi digna de rizo, e attenção, que jamais faltará materia ao observador para fundamentar suas observações.

—Talvez alguém diga que não é assim. Bem, vamos hoje considerar a essa classe, que nascendo miseravel, e no pó, por acazos da fortuna, sempre variavel e caprichosa, chega a obter posição e ser grande, e rica. E' um dos quadros interessantes que entré nós se podem observar, com quanto seja sempre muito apreciavel a maneira de obrar de um ninguem, que chega á alguma couza.

De mascate de chitas velhas, e alcaides desbotados, chega este ou aquelle, a ser um logista de cinco portas. Da jaqueta rôta nos cotovellos, com que corria as ruas, já nada resta, e lindo paletot serve para andar no commercio.

Houve uma verdadeira transformação, mas não lhe mudaram, nem isso se pôde, as impressões que lhe deixaram no espirito a vida antiga. Tollo, a quem alguém impurra para frente, este logista gastará dinheiro grosso para representar, para figurar na politica,

ter uma senhoria; e um gallão da guarda nacional.

A primeira cousa que faz, quando chegam seus dias de prosperidade, é mandar assignar todos os jornaes, e não o vereis abrir a bocca; que não seja para fallar nos discursos da assembléa, na peça que se representou na vespera no theatro, e nas transacções dos gabinetes estrangeiros, que elle interpetra logo á seu modo. E' bello um homem d'estes; e o caloteiro, que for esperto, para pregar-lhe um nariz, e obter sem custo qualquer cousa de sua loja, não tem mais do que elogiar a sua illustração e agudeza.

Uma mulher nunca pôde sahir da posição humilhante em que a collocou um seductor, ou sua cabeça douda, que toda mulher a tem mais ou menos, sendo todas como disse Francisco I. uma degeneração principiada. Mas o diabo trouxe a sua casa um capitão da Costa, que é gente que anda, sempre que chega de uma viagem, procurando em que gaste a soldada, que lhe causa um pezo extraordinario na algibeira.

Este a eleva; da-lhe muito ouro, duas ou trez escravas, e uma casinha, e certa posição máis independente. Então gosto é ver a transformação que soffre esta mulher. Despreza logo as outras suas companheiras antigas. Não dá um passo sem lavar a cabeça, o collo, os braços e os dedos com honras de taboleta, e as negras acompanhando: se sahe em cadeira, as cortinas vão bem abertas, porque julga que todos estão invejando o seu ouro, que é todo obra sem gosto, cordões grossos, e muito esquisitos, pulseiras muito largas etc. Em casa não move uma penna sem a negra; será capaz de tirar uma folha no quintal, e chamar escrava para levar para dentro, emfim torna-se um ente ridiculo, e digno de ser disfructado.

O mau gosto preside a seu andar, a seu vestuario, e a tudo que a rodeia.

Em annos passados, todos que moravam n'esta ou n'aquella rua, conheceram um menino que andava em fraldas de camisa, muito sujo a lambiscar pelas casas da vizinhança e que se occupava de jogar castanhas, dar recadinhos por qualquer vintem e a fazer *biwinhas*, no tempo de S. João.

Com tal educação, já se vê que sujeito não sahirá, e que manhas não aprenderá.

Passados tempos o menino se sumiu: a velha mãe de capona esfarrapada continúa nas esmolas, e diz que o padrinho do menino o mandou para a eschola.

E na verdade assim aconteceu.

Um tal padrinho, como tantos ha, se compadeceu do afilhado e o mandou educar.

Comtudo na eschola, os outros meninos o conheceram sempre de tamancos, jaquetinha de ganga, e bem miseravel.

Mas, o menino aprende a ler, vae ao latim, forma uma subscrição e a final, desenvolvendo-se o talento, apresenta-se o Sr. Dr. pela universidade de tal e tal, candidato á provincial, com vistas á geral, vermelho ou liberal declarado, conforme o partido que está em cima, e pedinchando votos a torto e a direito.

Correm as cousas, e o menino dá rua, o escholar despresivel, o Dr. pedinte, tornou-se grande deputado e tudo quanto nestes modernos tempos se conhece:

Então é bom ver como falla de sua educação primitiva, como se proclama neto do sol, e da lua, descendente das familias dos Castellos, e Alencastres do tempo do rei Affonso; e como despreza aquelles que lhe deram a mão, e o fizeram grande, como se torna consciencioso, á ponto de negar um voto ao proprio padrinho que o fez gente.

E' uma figura de entremez para o homem que sensato observa o mundo e seus membros.

Não deixa tambem de ter seu sal, a entrada n'uma casa de algum d'estes que fei nada, e chegou a grande.

Os laivos do que foi apparecem por toda parte.

A casa em que mora, é muito grande, mas com umas janellinhas pequenas; paredes que serveriam para um convento.

Nas mezas da sala, tem muitos objectes ricos, sem gosto e caros.

Nas mãos de outra gente, elles sobresahiriam, mas ali estão mal ordenados.

Vereis um relógio monstro, com duas jarras de polegada e meia dos lados.

Dous castiçoes immensos, aos lados de uma figura de palmo.

Emfim, vereis mezas carregadas, carregadas, carregadas de muita cousa e tudo sem gosto.

Os trastes ricos, mas a sala com o chão porco e sujo. Cortinas de damasco, onde já o moleque limpou as mãos na parte baixa: uma meza de boas comidas, com uma negra fedorenta servindo-a, fructos da educação que se não teve.

Logo se vê que tal sendeiro não nasceu para sella, a sorte o pôz em estribaria, quando só para o pasto e a charrúa elle servia.

E que diremos d'aquelles miseraveis, que enriquecendo se deixam possuir da mania de litteratos, e sabios? Oh! não passam dia sem ir ás bibliothecas: citam a negra cosinheira pedaços do Panorama que é o seu livro; encontram-se sempre nas anti-sallas dos deputados, dão sua rabiscadella na pena de mor

te, trafico de escravos, e papel moeda, deixando sempre de permear escapar palavras de orthographia duvidosa.

Quando estiverem no meio de suas discussões, ficae certos que deixarão sahir em logar de apolices, *apolicas*, em logar de parelhas, *pareias*, em logar de calomelanos, *caromelangos*, e outras cousinhas.

Mas, para uma gazeta como o *Alabama*, já vae grande este artigo.

Haja parada, e refresquemos a mente.

Á PEDIDO.

—A vara da subdelegacia tanto andou á troche e moche, que foi esbarrar nas mãos do Moreirinha.

—Policiando, quem precisa ser policiado!

—Por isso anda tudo assim!

—Nossa Senhora do *Pilar* dê juizo a esta gente.

Na Calçada ha uma familia,
Que está passando a festa,
Cujo mau procedimento
Pouca educação attesta.

As moças, ou dia, ou noite,
Na janella estão pregadas,
E de apanharem sol
Já ficaram bem coradas.

Tomaram por passa-tempo
De todos rir e zombar,
De quem anda mal trajado
Vivem só a galhofar.

Quem tem seu vestido velho
Está privado de sahir,
Porque as taes tagarellas
Nisso acham do que rir.

Duas senhoras honestas
Que se metteram no risco
De ir no domingo á missa,
Lá serviram de petisco.

Só por não irem na moda,
Enfeitadas e garridas,
Embora fossem ao templo
Decentemente vestidas.

Oh, que mocinhas faiscas!
Tanto assim o padre ralha!
Dão sota e *bastos* na rua
E com todos tiram palha!

E' preciso se emendarem,
Mudar de vida, meninas,
P'ra não terem contra si
Do povo as lingoas ferinas.

UMA LAGRIMA DE COMPAIXÃO

A féra amarellinha de cara estanhada e coração de bronze, que ha dias sahiu da cidade para patuscar e engordar, e que para não decahir da graça dos donos da casa, onde se acha, tem se tornado uma vil adulateira, á ponto de tratar com o maior desprezo e orgulho á todos os seus verdadeiros parentes, logo que desconfia não estarem na graça dos seus adulados.....

Coitadal a quanto se tem rebaixado essa *cousa* que pelo seus principios, e familia só cabia lhe portar-se com toda a dignidade.

Ella se arrependerá, os que se illudem com ella lhe farão justiça, logo que apparecer a verdade.

ANNUNCIOS.

MONTE-PIO DOS ARTIFICES.

O conselho administrativo da sociedade Monte-Pio dos Artifices, não podendo fazer o seu anniversario no dia 20 do corrente, por ser nesse mesmo dia a festividade de Nossa Senhora da Conceição dos Artistas, alem de outros inconvenientes que occorrem, resolveu em sessão de 13 mudar para o dia 10 de janeiro proximo vindouro, para o que previne aos Srs. socios. Bahia 14 de dezembro de 1868.—O secretario, *J. E. Barboza d'Almeida*.

A abaixo assignada faz publico que lhe fôra roubado, no dia 14 do corrente, por um preto ganhador que carregava os seus trastes para a ladeira da Praça, logar para onde mudava-se, uma caixinha com os seguintes objectos de ouro:—uma pulseira, contendo no centro de uma flor uma pomba de filigrana; um alfinete do mesmo theor; um relóginho de guardar cheiro, tendo dentro um retrato; e a cabeceira de uma cama. Quem apprehender esses objectos e leval-os á casa da annunciante á ladeira da Praça, será generosamente gratificado. Bahia 15 de dezembro de 1868.

Marcionilla Augusta Fernandes Dias.

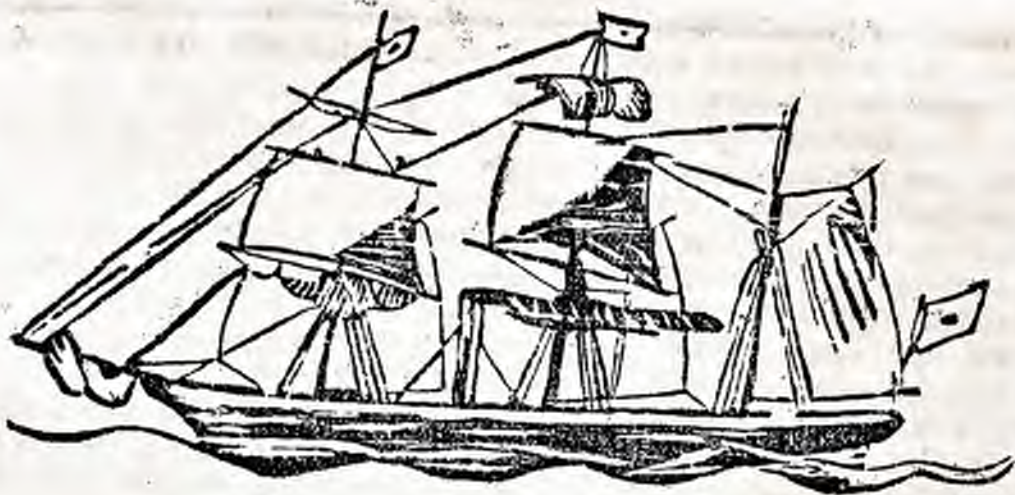
NOVA DESCOBERTA.

Quem quizer engordar, e criar barriga vá para Itaparica.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma, sendo livre, na rua do Fortinho n. 78.

Vende-se uma casa sobradada na rua Direita de S. José, com 2 janellas, terrenos proprios; quem a pretender dirija-se á esta typographia, que se dirá quem é o dono.



O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.

Serie 43.

Preço d'assignatura—4\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

BABIA

19 DE DEZEMBRO DE 1868.

N. 448.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
18 de dezembro de 1868.

Officio á Illma. camara municipal.—Sendo de utilidade pública e principalmente aos enfermos, que cessem de uma vez nas ruas desta cidade a cantitena dos africanos conductores de pipas e outros carregos, que nenhum allivio trazem aos mesmos, no entanto que servem para attestar o nosso atraso e falta de civilisação, sirva-se essa Illma. camara de formular uma postura, afim de prohibir que elles gritem menos do que os brancos que são donos da terra; o que espera-se.

Portaria ao fiscal da freguezia do Pilar, ordenando-lhe que imponha a competente multa aos moradores da casa n. 58, ao Caes Dourado, os quaes despejam excrecencias diluidas em agua putrida para a rua, com grave incommodo dos visinhos. Cumpra.

—Tanto povo na porta do Carduff! O que será?

—Uns soccorrem a uma mulher; outros são curiosos.

—O que aconteceu, então?

—Um desatinado cavalleiro que deu tamanca tungada na pobresinha, que a estendeu sem falla.

—Materia velha; quem não quizer ser pi-

sado, arrede do caminho quando avistar os taes' desenfreados.

—Essa, coitada, não teve tempo para isso, porque o cavalleiro, que anda em um cavallo russo desferrado, dobrou a esquina da Sé com tal velocidade, que a infeliz não se pode desvencillar.

—E agora que vá chorar na cama que é logar quente.

—Pode-se andar armado dentro da cidade?

—Tendo licença da policia, pôde.

—Assim mesmo, estou que não se pode fazer uzo da arma sem necessidade.

—Justamente.

—Mas ahi anda um tal *Zabelé*, cujo divertimento é dar tiros á noite com um revolver.

—A policia ignora, sem duvida, isso.

—Pois pode afirmar; porque na segunda feira á noite, eu vi elle praticar semelhante gracejo atraz da egreja da Ajuda.

—Que tal, capitão?

—Ha novidade?

—A esperteza da companhia do gaz.

—Não lhe entendo.

—Eu lhe digo.

A companhia, que só devia receber da provincia 195 rs. por cada bico de gaz, logo que elles se elevaram a 2,000, continuou a receber caladinha na razão de 200 rs.

—Ora adens; pegou, pegou; não pegou, estava brincando.

—Bom dia, capitão.

—Si vem me trazer noticias adulteradas, agradeço-lhe.

V. asseverar-me que o larapio Angelo estava preso, quando elle anda a fazer das suas! Angelo, é verdade que foi preso na freguezia da Rua do Paço, por causa de um par de botinas que arrebatou de uma crioulinha da casa do Sr. Chastinet, mas deu um *tapa-olho* no policial que o conduzia e escapuliu-se.

—Um engano desculpavel, capitão. Em compensação venho contar-lhs uma *gentileza* praticada hontem pelo mesmo Angelo.

O Sr. Marcolino d'Almeida, estabelecido com loja de alfaiate á rua Direita de Palacio, mandou por um seu aprendiz levar um paletot. Ao chegar no Terreiro, Angelo sahio ao encontro do pequeno e pediu-lhe para comprar não sei o que, na venda do Seraphim e tomou o paletot para *segurar*; quando o menino voltou e procurou Angelo elle já andava longe.

—Mais essa para honra da policia que deixa impune tão audacioso larapio.

—Ante-hontem, ás 10 horas da noite, estava um africano sentado na Praça; a patrulha intimou-lhe para que se levantasse e fosse para casa, por não ser horas d'elle estar na rua.

O africano arremessou sobre o cabo uma acha de lenha; mas não pegando, muniu-se de uma pedra e deitou-a sobre elle, que por milagre não quebrou-lhe a cabeça.

—E não o prenderam?

—Prenderam; mas ao chegar atraz da Sé elle arrebatou uma bengala da mão do Fonseca meu irmão para bater no cabo, e si não acodem algumas pessoas, o negro fazia *agua suja*, como dizem os *capotes*.

Por fim deitou-se no chão e gritava para os soldados:

«—*Qué mata, mai eu não vae lá ni correçon, qui não qué! Anda, fura meu barriga, proqué eu qué memo qui ossé mi mata.*»

—Que negro damnado! E não foi para a correção?

—Foi debaixo de tombos e ponta-pés que lhe davam os soldados.

—Tambem nossos soldados de policia não prendem ninguem senão debaixo de ponta-pés, refadas, chibatadas e sôcos, não empregam a prudencia e por isso se dão certos conflictos.

—Como é que se entra por dentro da casa de um cidadão, para recrutar-se, em um paiz constitucional?

—Que quer V.? Estamos em tempo de guerra.

—Mas a constituição não diz que o asylo do cidadão é inviolavel?

—V. não sabe que em tempo de guerra suspendem-se as garantias da constituição?

—Pois é quando deve haver garantias, por que no tempo de paz o povo vive em socego, não precisa de constituição.

—V. não sabe o que está dizendo.

—Lêa aqui este pedacinho do romance—*a virgem da Polonia*, escripto pelo conselheiro Bastos:

—«A suspensão das garantias é um golpe profundissimo na arvore melindrosa da liberdade; e quem sabe si depois de o receber, ella reventará de novo, ou seccará inteiramente?

«..... é a sua morte; e quem sabe si ella depois de perecer resuscitará?»

.....

—Veja mais este trecho:

«Dizer que a constituição ou suas garantias se não podem manter senão em tempos tranquillos, e que se deve abandonar em tempos de perturbação e de perigo, é desacredital-as; é confessar que ellas só foram feitas para reinos imaginarios.....»

.....

—Hontem ouvia eu na Praça dous individuos conversarem e dizia um para outro:

«—Minha filha foi atacada por *Bernardo Lourenço.*»

«—Em minha casa tambem foi atacada uma negrinha, eu suppuz estar atacado do mesmo mal.»

Entrei depois em uma botica e ouvi um sujeito perguntar ao pharmaceutico:

«—Será bom um purgante de oleo de ricinio para curar uma velha que foi atacada de *Bernardo Lourenço.*»

Depois que o sujeito sahio, tratei de syndicar do pharmaceutico que diabo de historia era uma que appellidavam de *Bernardo Lourenço*, e foi então que soube que eram as camaras de sangue que assim chamavam.

—Olhe que os meninos da Candinha não dormem!

LA VAE VERSO

VERDADES PURAS.

Soldado, que muito gaba
Sua altiva bisarria,
Que falla de valentia,
Que diz foi—grande na guerra,
A' verdade falta muito,
Diz mentiras, como terra.

Moça, que mal surge o dia;
Arranja seu penteado,
Que somente para um lado

Da rua olha toda hora,
De cupido as setas soffre;
Tem seu amante, namora.

Aquella, que sendo bella
Diz que não quer mais casar,
Que tem desejos d'entrar
Para o claustro, para freira;
De certo, ja foi lograda,
Para obrar desta maneira,

Frade, que sabindo á rua
Se mostra muito taful,
Que tinge as pernas de azul
P'ra que sejam azues as veias,
E' muito amante do seculo,
Nutre em si ideias feias.

Mulher, que com seu marido
Não vive em estreita liga,
Que por qualquer cousa briga
E que mal o pobre sabe,
Vae se postar á janella,
Com algum outro se distráe.

Beata, que nas egrejas
Continuamente mettida
Se importa d'alheia vida
E conversa com rapaz;
Com desfarees e astucias
E' a melhor leva e traz.

Thesoureiro de irmandade,
Que sabindo reeleito
Não se mostra satisfeito
Engeitando tal logar,
Faz que não quer, p'ra qu'os outros
Lhe roguem para aceitar.

Caixeiro de poucos lucros,
Sectario de toda moda,
E que d'uma certa roda
Attende a qualquer reclamo,
Que vae á theatro, a bailes,
Dá na gavetá do amo.

Padre, que entre familias
Só falla em religião,
Que affecta de santarrão
Como o mais perfeito monge,
E' sagaz,—astucioso,
Lanca as vistas muito longe.

Doutor novo, que na rua
Anda sempre apressurado,
Afflicto — todo suado,
Sua clinica inculcando,
Pobre d'elle, vende banhas,
Está só imposturando.

Á PEDIDO.

—Capitão, eu bem dizia.
—O que é que V. dizia, meu rico?

—Que a questão Pedro Muniz não terminava sem o Barradas, que pelo nome não perca, não dançasse no sarilho.

—Ah, entrou em scena?

—Metten o bedelho na imprensa, mas tão infelizmente que foi logo tropeçando em palpavel contradicção.

—Pobre Cirineu!

—Um rustico caixeiro de engenho escreve lá para jornal!...

Aprecie entretanto o que elle diz:

«Estando os sicarios entretidos com o Sr. Pedro Muniz, que com coragem se atirava aos seus offensores, não poderam desviar sua attenção para mim, que por um lado da estrada corri em busca de soccorro, por estar desarmado.

«João Paulo foi o executor do plano. Eu o reconheci quando elle foi trazido ao engenho Buraco, e confirmei mais meu juizo, porque estando eu na bagaceira do engenho com mais de 50 pessoas, elle ao encarar-me cortejou-me instinctivamente com um signal de cabeça, não o fazendo aos outros.

«Jamais teve OUTRO ENCONTRO commigo, senão na noite de 5 de novembro, na occasião do attentado referido—como pois me corteja entre tanta gente?»

—Esta é bem pregada!

Pois o sicario João Paulo, que entretido com o Dr. Pedro Muniz, não prestou attenção para o Sr. Barradas, o qual correu em busca de soccorro, assim que o vê na bagaceira do engenho, o conhece no meio de 50 pessoas e o corteja!.....

—E na occasião justamente em que devia occultar tal conhecimento.

—Coitado! E' digno de lastima esse pobre moço.

Si um raio de luz pudesse illuminar mais a razão do Sr. Barradas, elle teria repugnancia do papel que lhe fizeram representar.

COR MORENA

AO MEU PARTICULAR AMIGO O ESPERANÇOSO POETA
M. C. DE VASCONCELLOS.

Le beau sexe doit être
toujours beau
(LORD BYRON —D. Jean.

Pela tua côr morena
Me embriago de paixão!
E pelos teus olhos langues
Ail morre meu coração!
Tu és a flor perfumosa,
Eu sou, virge', a viração.

Eu amo as virgens morenas;
As alvas amo tambem,
As morenas dizem vida,

As alvas encantos tem,
As morenas são amores,
Que ao coração sabe bem.

Tu és, morena formosa,
A minha ardente paixão,
Quero em teus braços viver,
Viver em teu coração.

Oh! dá-me, por Deus, morena,
Um olhar por compaixão.

Bahia 2 de dezembro de 1868.

T. de A. Vallasques.

—Capitão, ouça esta que é digna de apreciar-se.

Em uma noite da semana passada, um grupo de moços *valentões*, e entre elles um sobrinho de certo official de *permanentes*, espantavam a um rapaz ao pé do convento da *Furna*, junto a casa do capitão *Graba*, dando-lhes até duas formidaveis *cannivetadas*. O sargento *Peixe do mar* prendeu-os, levou-os para o quartel e entregou ao capitão do estado.

Sabe porem o que fez esse capitão?

—Agora, quando V. disser.

—Em attenção a um dos desordeiros ser sobrinho do seu collega, soltou-os, para irem continuar a perseguir o paciente, à quem já não encontraram.

—Eu ahi só tenho a admirar é que o offendido não ficasse preso ainda em cima.

—Estou que si isso não fizeram, foi por estar elle ferido, o que podia dar na vista.

Mas um militar com longa pratica de serviço, até da guerra, fazer isso.

—Este mundo ha de ser, *queira V. ou não*, sempre assim.

—S. Exa. o Sr. arcebispo ordenou hontem ao conego *Cyrillo* para que expulsasse da Cathedral o larapio *Angelo*, que ahi se acutava, assim como que immediatamente lhe fosse cassada a licença que lhe dera para tirar esmolla para o Senhor do Bomfim, outra ladroeira com que especulava esse atrevido ratoneiro.

—So nesta terra se vê disto! Permittir-se a um moleque de pervorses costumes traficar com os santos!

—E apatrocinar-se com o nome respeitavel do prelado!

—E o Senhor do Bomfim a perder sempre no joguinho!

Até agora perdia as esmollas que em seu nome eram extorquidas á charidade publica; agora perderá, talvez, as suas joias e alfaias, porque o audaz moleque empurrou-se com tudo.

OH!.. VERGONHA DAS VERGONHIAS.

O senhor, e possuidor d'um gordo, e bonito thesouro, não se achando com capacidade de o guardar nesta cidade, onde é morador, para maior descredito seu, offereceu-o aos donos d'uma fortaleza do nosso litoral que lá o tem guardado com toda segurança debaixo de artilharia grossa, e boa; este thesouro consta estar em leilão para quem mais dinheiro tiver. Rapaziada, no primeiro dia de vapor de recreio correi a dar vosso lance (quem te não conhecer que arrematte.)

VARIÉDADES.

COPIA DE UM REQUERIMENTO PARA SERVIR DE NORMA.

Illm. Sr. Subdelegado. —Dis Domingos José Contreras Que sendo devedor de 160, a Maouel de Santanna Monteiro Rua do Saboeiro Caza N.º 12. Encontrando-se, conodito Supplicante, ioxamando, para vir arrecebé aquantia abusou da bondade. enquere: arreceber, no lugar destinado aonde, detreminei, teve a gravidade de tirarme o chapêo, da cabeça. o que eu, tenho a Emfromar a V. S. he, que o Supplicante Estar pago, visto eu, não, puder. Fazer o quedesejava he, envertude de Meo Padrinho, não estar—na Tera. i como isto não posso fazer, Rogo-lhe, a bondade, de V. S.ª, compri, conforme for. D. G. a V. S.ª.

Domingos José Contreras.

ANNUNCIOS.

Tendo de se celebrar a festa da Inclyta Virgem da Conceição no sitio denominado Moinho, no domingo 20 do corrente, convidada-se a todos os devotos da mesma Senhora a assistirem a referida festa.

A' noite haverá fogo de planta e outros divertimentos.

PARA QUEM GOSTA.

Breve sahirá a luz a nova modinha intitulada—*A dor da Auzencia*.

NOVA DESCOBERTA.

Quem quizer engordar, e criar barriga vá para Itaparica.

A VISTA DE TAÇ BOA DESCOBERTA.

Os paes que tiverem filhas magras, mande-as para Itaparica que até acharão novos paes; mas com a condição de que os que cá ficarem, e forem incredulos perderão todo o direito a ellas, isto juro por S. Miguel Archanjo.



O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.

Serie 45.

Preço d'assignatura—4\$ rs. por serie de 40 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

BAHIA

22 DE DEZEMBRO DE 1868.

N. 449.

O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
24 de dezembro de 1868.

Não houve expediente.

—Nunca as classes pobres passaram por maiores calamidades, nesta terra, que actualmente.

Tudo carol!

Tem havido epochas em que um ou outro genero sobe a um preço exageradissimo; mas todos os outros conservam os preços communs.

Presentemente tudo é pela hora da morte!

Ja tivemos a farinha de vinte patacas.

Ja tivemos carne de crusado.

Tivemos tambem o tempo da carne de sete patacas, que não chegava para todos.

Mas cada cousa por sua vez.

Porem agora, parece um castigo; tudo é pesado a dinheiro!

—E' uma situação excepcional!

—Por mais restricta economia que se faça, não ha dinheiro que chegue.

—E o que mais me dóe é que, em quanto o povo lucha com a miseria, o governo parece indifferente a tanto soffrimento!

—E diverte-se, banquetea-se, dá bailes uns após outros.

—E' que so ha privações para o povo, cujo suor é extorquido para nutrir os sanguesugas do estado.

—Diz o correspondente do exercito para o *Jornal do Commercio*:

«Não foi tão feliz como nas outras occasiões, porque desta vez recebeu 10 balas das 31 que a bateria lhe enviou, porem tres com particularidade produziram estragos formidaveis, e não se encontra explicação para o acontecido senão em cargas despropositadas, ou em algum presente que Lopez tenha por ventura recebido.

«Os fragmentos das balas, que chocaram a ré e a vante, dizem-me que mostram ser de verdadeira artilharia de Withworth de 150; resta saber si foram lançadas, por canhões de arma lisa, ou raiados; si são raiados de onde vieram? Na Assumpção não se fabrica tal genero de artilharia e então—*Honni soit qui mal y pense.*»

—E' indagar dos pastores.

Ha pouco li n'uma folha rio-grandense que o marquez de Caxias encontrara em Humaitá correspondencias que muito complicavam a certos individuos, o que foi muito sensivel para o marquez.

—Ainda mais:

«O fogo da esquadra é incessante; mais, por um ou dous paraguayos caídos, apparecem cinco ou seis substitutos e por este meio Lopez conseguirá o seu intento.

—Si os paraguayos não ressuscitam, crescem como formiga; por que reproduzirem-se com facilidade tão espantosa, é impossivel.

—Ora nesta vida dão-se cousas!

No sabbado emborracharam-se dous sujeitos na rua da Lorangeira e provocaram...

—Frivolidade. Consequencia natural de quem se embebeda.

—A novidade não é isso.

—O que é então?

—E' que dous soldados de policia que com elles beberam, dahi ha pouco os conduziam presos.

—Está direito, na hora do serviço não ha amisades.

—E' incrível a audacia dos ladrões nesta terra.

—A impunidade concorre para isso.

—Na sexta feira, ás 11 horas do dia, penetraram dous individuos em casa da viuva do fallecido negociante José Coelho Moreira, á rua do Paço, e munidos de pés de cabras, gazúas e outros utensis, arrombaram duas portas e estavam mettendo mãos á obra á terceira, o que, se conseguem, iam dar em um quarto, onde haviam grandes sommas em uma caixa, quando foram descobertos por uma negrinha que descia.

Os sujeitos muito lampreiros perguntaram si alli não morava o Sr. João de tal e sahiram muito frescos.

Pessoas da vizinhança que os viram sabir, os conhecem; mas como nada sabiam, não desconfiaram.

—Si a policia não abrir o olho, estamos bem servidos!

Um individuo, quando se dispõe a empreza tão arriscada, deve ir preparado.

—De certo.

—Ora supponha que esses individuos penetram no interior da casa e lá são descobertos, não haviam de se valerem das armas que levassem?

—Infallivelmente.

—Entretanto, todos os membros do olho vivo andam armados e a policia não os corre e quando, por acaso, prende algum, dalhe tempo para esconder a arma, como succedeu no Terreiro, no dia da festa da Conceição dos artistas, á noite.

—Si a policia é só para *espantar* os desordeiros e malfetores, bem aviados estamos nós!

Ora a policia tem noticia que um individuo anda armado e põe-se a cata delle.

Afinal encontra-o na igreja; mas o agente policial é tão imbecil que dá logo a conhecer ao marreco que tem contas com elle; o qual sahe e tem tempo para atirar o punhal dentro de uma venda e então é preso e corrido, — contentando-se a authoridade com dizer-lhe

—que sempre que o encontrar ha de correl-o.

—Isso é o mesmo que dizer ao sujeito—cautella! ande com o seu punhal de maneira que quando eu o avistar, V. tenha tempo para escondel-o.

—Si V. entende esta barafunda, me explique:

«*Requerimento despachado.*—Manuel Correia de Figueredo, ex-fiscal da camara municipal desta capital, pedindo providencias acerca da prisão em que se acha.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.»

—Meu charo, nunca tive geito para decifrar enigmas.

—Realmente este mundo anda ás avessas! Ja inspectores de thesourarias informam sobre as prisões de individuos!

—Nesta terra cada qual é um mandão.

O inspector da Bolandeira, freguezia de Pirajá, ha oito dias retém em cordas um rapaz, que por ali passava em viagem, por desconfiar que era suspeito.

—Mas si desconfiava, devia participar á authoridade superior.

—Ora, pois si eu estou a lhe dizer que o homem entendeu que tem authoridade para amarrar o rapaz e tel-o preso em sua casa, como é que V. diz que elle devia communicar ao subdelegado?

—A respeito da *substituição do trabalho livre pelo trabalho servil*, diz ainda a *Opinião Liberal*:

.....
«Aqui occorre-nos outra dúvida. Como é que o imperador quer a emancipação, quando elle é o unico senhor que obstinadamente nega a seus proprios escravos alimento, vestuario e até enchadas?»

«De parte a vaidade de captar os applausos dos humanitarios sabios francezes, não tem elle a convicção que os seus escravos depois de emancipados seriam mais escravos do que se permanecessem no captiveiro dos particulares?»

«Quem ignora que o nosso irresponsavel é dotado de cultivada finura de frade?»

«Não é a philantropia que lhe move as entranhas; porque, si assim fosse, os seus proprios escravos seriam tratados com mais alguma humanidade.

«Não é por principios catholicos: porque, sendo o protector e supremo chefe effectivo da igreja brasileira, convidou a um methodista fanatico para explicar a biblia ás princezas, quando solteiras, e para desenvolver o cathecismo escolheu um padre que cre em

numeros cabalisticos, na volta de D. Sebastião, etc.

«Será o seu intento rodear-se de emancipados, para, com seu auxilio, escravizar ainda mais os brasileiros?»

«Como quer que seja, deixemos o imperador preparar e decretar a emancipação que nós ardente, sincera e christãmente anhelamos, e tratemos nós de emancipar quanto antes o cidadão brasileiro.

«Então o Brasil deixará de macaquear as instituições liberrimas da Russia, Prussia, Austria e França.»

—O larapio Angelo, creio que tem pacto com o diabo.

Saltou de um sobrado, cuja altura faz medo encarar.

—Mas foi sempre preso.

—Os Srs. subdelegado da Se e capitão Braga dispuzeram tão bem as cousas que, quando elle julgou-se em salva-terra, estava filado e conduzido para a correcção.

—Por estes dias estamos livres de tal flagello.

—Que classe renitente é essa dos bolecios!

São incapazes de correcção!

—Si eu ainda não vi correcção para elles!

—Pela imprudencia de um, sabbado, na Praça o Sr. alferes Joaquim Cassiano Hypolito viu a morte nos olhos.

—Carro da companhia de Vehiculos, sem duvida.

—E' verdade.

—Não tem que dizer talvez.

—No domingo, ás 11 horas da noite, a policia penetrou em uma casa á rua d'Ajuda, onde suspeitava que havia jogo e ahi prendeu 7 individuos.

—A's 11 horas! Acho impropria a occasião.

—Mas porque?

—Por que entendo que a authoridade deve respeitar tanto o direito do fraco, quanto respeita o do rico.

—Então approva o acto, menos a hora que foi illegal?

—Sim, Sr.

—Pois então saiba que os policiaes fizeram mais. Desconfiando que alguns sujeitos se acõitaram nas casas da vizinhança, invadiram-nas pelo quintal e com effeito pegaram dous.

—Abuso!

—Pois eu louvo a authoridade sempre que

a vejo assim zelosa no cumprimento de seus deveres.

So me doe d'uma cousa; a desigualdade.

A policia so persegue aos jogadores miseraveis, e deixa que se ostentem impavida e cynicamente esses lupanares chamados *roda grande*, onde se dão scenas mais revoltantes e torpes do que nas pequenas.

LA VAE VERSO

NOSSO REI FAZ CARAMBOLAS.

E' um bilhar este estado,
Os partidos são as bolas;
Quando lhe dá na *cabeça*,
Nosso rei faz carambolas.

O taco tem duas pontas
E, por tanto, duas sollas;
Sim! Não dirão que de *rabo*
Nosso rei faz carambolas.

Come sempre *pela certa*,
Sem empregar corriolas—
A seguir ou por *tabella*
Nosso rei faz carambolas.

Quando joga os movimentos
São dirigidos por mollas;
Inda que mal pegue o *taco*,
Nosso rei faz carambolas.

Só jogam hoje com elle
Aquelles que são patollas;
Com *recurso* ou por bamburro
Nosso rei faz carambolas.

Si as vezes dá-se um *repique*,
As bolas são castanholas!
—Não pegou!— Oh! *que esperanza!*
Nosso rei faz carambolas.

Inda ha pouco, uma *partida*
Jogou com todas as bolas!
Houve então quem perguntasse:
—*Nosso rei faz carambolas?*

—Vacca fria! E' tão antigo:
Você, quem é, meu graçolas?
Não sabia! saiba agora:
Nosso rei faz carambolas.

Mas desta vez, já murmuram,
Deu *muito effeito* nas bolas;
Si perder esta partida,
Não fará mais *carambolas!*

Original americano.

CARURU' E VATAPA'.

Na Bahia—boa terra!
Entre as cousas que ahi ha,
Tem lugar superlativo
Carurú e vatapá.

Não é comida de negro,
E' pratinho de yayá;
Faz lamber a gente os beiços
Carurú e vatapá.

Gosto muito de cangica,
De garapa de acaçá,
Mas nada vale, si vejo
Carurú e vatapá.

Dizem qu'ê prato mui fino
Milho feito munguzá;
Porem tem a primasia
Carurú e vatapá.

E' bom para sobremeza
Bello doce de aracaçá,
Mas não sei... prefiro a elle
Carurú e vatapá.

Tudo é bello n'esta terra,
Tudo bom, existe cá,
Basta dizer que lá faz-se
Carurú e vatapá.

Á PEDIDO.

Quem sentir dor pelo ventre
Cor opaca, o olhar denso,
Ja sabe, está atacado
Do mal *Bernardo Lourenço.*

Além da fome e da guerra,
Cujo flagello é immenso,
Inda mais ser atacado
Do mal *Bernardo Lourenço.*

Este povo acabrunhado,
Por um soffrimento intenso,
De mais a mais atacado
Do mal *Bernardo Lourenço!*

Não sei que será de mim,
Desanimo, quando penso,
Si tambem for atacado
Do mal *Bernardo Lourenço.*

MOTTE.

Foi um balde d'agoa fria.

GLOSA.

Minha avó tinha uma neta,
Bem bonita espectralhona,
Alta, corada, pimpona,
Que se chamava Anacleta;
Um dia, certo poeta,
Que por ella em chamma ardia,
Declarou-lhe que sentia
Por ella chammas de amor,
A resposta ao trovador
Foi um balde d'agoa fria.

VARIEDADES.

AMBOS ALLIVIADOS.

Um estudante, que morava em um convento, comprou duas duzias de frangos de um matuto, e lhe disse que o acompanhasse para receber o dinheiro. Chegados á egreja, o bregeiro adiantou-se e dirigindo-se ao guardião, que estava confessando mulheres, disse-lhe em voz baixa.

—Padre-mestre, aquelle pobre homem, pediu-me que lhe fallasse para o confessar; mas é preciso que saiba que elle é meio atoleimado, e por isso deve V. Reverendissima desculpar-lhe algumas asneiras.

—Bem, respondeu o guardião; e fez um accionado ao matuto, dando-lhe a entender que esperasse um pouco.

—O estudante safou-se, e, acabada a confissão das mulheres, o reverendo chamou o penitente e o mandou ajoelhar.

—Para que? perguntou-lhe o pobre homem admirado.

—Ora, para que! para receber o que o senhor procura.

O matuto ajoelhou-se na persuasão de que ia receber o seu dinheiro, e tencionava retirar-se logo para ver o animal e os frangos que ainda restavam nos cestos.

—Agora faça o signal da cruz.

—Pois tambem é preciso isso, Sr. padre?

—Vamos, benza-se que eu tenho pressa. O homem todo serapantado benzeu-se.

—Accuse-se.

—Pois, Sr. padre, saberá V. Reverendissima que este moço que mora aqui me deve uma porção de dinheiro...

—Mas, ahí vem já o senhor com suas asneiras.

—Quaes asneiras, elle me comprou duas duzias de frangos.

—Está bom, tornou o guardião; é só isso?

—E', sim senhor.

—Pois eu corto a questão, e o absolvo de seus peccados.

—Mas elle me deve...

—Absolvo tambem a elle e vá-se com Deus.

O guardião levantou-se e o matuto embasbacado quando procurou o resto dos frangos achou cestos vazios. Othou de um lado e de outro e exclamou angustiado: Que ladroeira! Agora aqui vou eu e meu cavallo, ambos nós *alliviados* de nossas cargas.

NEGOCIOS DE PREJUIZO.

Comprar encomenda para freira.

Remetter gazetas a assignantes de fóra.

Comprar em loja, que annuncia muita fazenda barata.



O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.

Serie 45.

Preço d'assignatura—1\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

BAHIA

24 DE DEZEMBRO DE 1868.

N. 450.

O ALABAMA.

A TRADUCCÃO DO ROCAMBOLE.

O titulo do presente *prospectus* annuncia uma empresa, cuja unica aspiração é fornecer ao publico desta provincia um dos melhores romances francezes.

Os Dramas de Paris, de Ponson du Terrail, tem hoje uma nomeada europea, e por todo o Brazil já é conhecido. Tem sido traduzido em differentes linguas, em portuguez mesmo ha uma boa traducção, porem tão cara que ao alcance de mui poucas pessoas está, porque nem todos podem privar-se de 45\$ rs. para empregar-os em um romance.

E' portanto util a publicação que vamos empregar.

A forma que adoptamos de publicação periodica, o preço de 1\$ rs. por serie de 15 numeros, a regularidade da sahida dos numeros, esperamos que attraia concurrencia sufficiente para equivaler ás despesas.

Isto basta-nos.

Londres, Paris, a Italia, a India, quasi todas as partes do mundo constituem o vasto theatro d'este drama variado nas scenas, nos effeitos e nos personagens.

Já se acha sendo traduzida a primeira parte—*A Herança Mysterosa*—e com o anno novo começaremos a publicação.

Nos annuncios publicaremos os logares em

que ha pessoas authorisadas a recolherem assignaturas.

A Redacção.

EXPEDIENTE.

Cidade de Patronopolis, bordo do *Alabama*
23 de dezembro de 1868.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado do Pilar, chamando sua attenção para um grupo de moleques que se reune do Caes Dourado ao Pilar, fazendo indecente assuada, constando até que um dos sobreditos cujos é mesmo da casa de S. S.

—Infernal desespero!

—O que o afflige, meu rico?

—O Sr. ha de creer que, na Bahia, a gente com dinheiro na mão já soffre fome?

—Não diga.

—Ora-está!

Estou com este mûlambo, uma nota de 1\$ rs. do governo, vermelha, e não acho quem m'a queira receber.

Vou á uma venda, gasto doze vintens e o vendelhão me diz que não tem cobre.

As ganhadeiras estão *resabiadas*, porque o maldicto dinheiro está se recolhendo e não o querem aceitar!

Os meninos em casa a chorar com fome!

Dá-se situação mais afflictiva?!

—Tenha um pouco de trabalho, vá a thesouraria.

—Pelo amor de Deus, Sr., não me enca-

fife mais! Pois si a thesouraria é a primeira a se recusar a recebê-lo á pretexto da falta de miudos!

—Na verdade, isto é crear embarços á pobreza; annuncia-se que tal padrão da moeda está se recolhendo; as ganhadeiras põe-se logo em *alarma*, e não a querem acceitar mais; nas vendas falta o cobre, e quando se vae á thesouraria diz-se que não ha miudos!

—Esta é de cahir o queixo.

«*Requerimento despachado.*—Luiz da Franca Pinto de Carvalho, director do collegio Sete de Setembro, pedindo para se prestar a exame, para que lhe seja dada carta de habilitação, afim de que seus attestados possam ser valiosos.—Concedo ao supplicante *licença provisoria para leccionar francez.*»

—Isso está escripto?

—O *Jornal da Bahia* é quem tira a duvida.

—De verdade, ou este homem gosta de cassuar, ou anda com a cabeça ardendo.

—Esta terra eminentemente religiosa,...

—...porque celebra todos os dias uma festa com zabumbas, foguetes, feiras, botequins, leilões, etc., festas, que servem de meio de vida a muito meninorio.

—...charitativa....

—...porque abarrota-se de irmans de charidade.

—...e moralisada.

—Moralisada! quem perdeu para ella achar?

—Deixe-me concluir.

Esta terra, eminentemente religiosa, charitativa e moralisada, apresenta um spectaculo tão repugnante, que só por si basta para depor contra todos estes predicados.

—Ouçamos qual é.

—Eu lhe digo.

O de um mendigo semi-nú, que habita a portaria de S. Francisco.

A infeliz creatura tem por unica vestimenta um cumprido casacão em que se embrulha.

Atacado de cruel molestia, que o obriga a eyacuações espontaneas, torna-se um ente asqueroso, insupportavel.

Não é indecente, immoral, repugnante, á porta de um templo, semelhante quadro?

—E'.

—Pois aqui está, não ha uma authoridade, uma alma bem-fazeja, que se lembre de tirar dali aquelle esqueleto ambulante, por obra de humanidade...

LA VAE VERSO

CANTIGAS DA MODA.

Ja hoje nós vemos	Já ha liberdade,
Alguma menina	Está tudo polido,
Querer aprender	Conversa a mulher,
A lingua latina.	Critica o marido.
Bravo progresso	Bravo progresso
Se vê na Bahia.	Se vê na Bahia.
Aprendem francez	Por isso é que muitos
Ou italiano—	Não querem casar,
Outras ja fabricam	Pensando nos lógras
Florinhas de pano.	Que tem de aturar.
Bravo progresso	Bravo progresso
Se vê na Bahia.	Se vê na Bahia.
E fazem cousinhas	Encobrem defeitos
Qu'ô demo não fez,	Com seda, com oiro.
Sabem muitas linguas	Porqu'elle é no mundo
E não portuguez.	O grande thesoiro.
Bravo progresso	Bravo progresso
Se vê na Bahia.	Se vê na Bahia.
Sabem muita walsa,	Eu quero a menina
Muita contradança:	Que vive em pobreza,
Com pontos de meia	Que é simples e bella
Nenhuma se cança.	Só por natureza.
Bravo progresso	Bravo progresso
Se vê na Bahia.	Se vê na Bahia.
Decoram romances	A que vae á bailes
Com mil poesias,	Esgota o marido,
As rezas não usam	Pede a cada instante
Que são porcarias.	Um novo vestido.
Bravo progresso	Bravo progresso
Se vê na Bahia.	Se vê na Bahia.
Occupam seus dias	Luvras e pomadas,
Lendo seu livrinho,	Ricos aderessos,
Não se importam mais	Cabellos posticos,
De carne e toucinho.	E por grandes preços!!
Bravo progresso	Bravo progresso
Se vê na Bahia.	Se vê na Bahia.
Já vae ao passeio	Os cobres se acabam
Alguma sosinha,	E faltam p'ra meza,
E o pae já não tem	Quem casa hoje em dia
O medo que tinha.	Professe a pobreza.
Bravo progresso	Bravo progresso
Se vê na Bahia.	Se vê na Bahia.
Na Barra e Bomfim	Ou pregue calotes,
Se encontram bellezas	Ou seja ladrão,
Ao longo das ruas	Quem quer ter mulher
Sem mais starem presas.	P'ra toda funcção.
Bravo progresso	Bravo progresso
Se vê na Bahia.	Se vê na Bahia.
Com estas cantigas	
Eu dou bom conselho,	
Que muitos deviam	
Se olhar neste espelho.	

Á PEDIDO

—Capitão, V. Ex. sabe de um facto que deu-se na *ladeira prateada?*

—Ignoro.

—Então vou-lhe contar.

—E eu sou todo ouvido.

—Domingos tem uma amasia, cabra, e tem em companhia della duas filhas moças, as quaes são muito maltratadas por elle por queixas que lhe faz a amasia.

Ante-hontem, ás 7 horas da manhan, Domingos viu que faltava um pedaço de taboa com que tinha elle remendado a porta e perguntou a amasia quem tinha tirado o pedaço de taboa d'ali.

Ella, para se descartar da criminalidade, disse que tinha sido uma das filhas delle.

Domingos chama a moça para castigar; ella corre para a rua; elle corre atraz, agarra-a e dá-lhe ponta-pés e bofetadas, e isto acompanhado de palavras obscenas com que elle mimoseava a filha; mas por fim foi se agglomerando grande numero de pessoas entre ellas um visinho, que tomou a moça das garas do estúpido pae e levou-a para sua casa, onde se acha com o corpo todo echimoseado.

—Este Domingos que praticou tal acto não é um gallego?

—E'.

—Mas esse gallego está n'alagoa pequena.

—Já chegou ha uns quatro dias.

—O Silva me disse sempre que este labrego era dos diabos.

—Si V. Ex. quer saber directamente quem é elle, syndique do Pereira, que sabe de boas cousinhas dessa peste.

—Vá ao chefe de policia e conte-lhe este facto, afim de que elle mande buscar a moça á sua presença e veja o estado em que ella se acha, e então depois recompensará o tratante e selvagem gallego, segundo as suas boas obras.

—Capitão, vou-lhe contar uma historia, que li ha dias.

—Principie.

—Clothilde é um personagem phantastico; aqui não ha allusão a ninguem.

—Comprehendo.

—Clothilde tem um marido e um amante.

Seu marido não é rico, e ella se acha no mesmo caso; mas, á força de trabalho, de constancia, de obsequios, de abnegação, conseguiu occupar posição importante.

Estão por conseguinte, em posições diversas o marido e a mulher: elle gasta seu tempo e sua vida em trabalhar; accorda de madrugada, prepara-se, desce para o escriptorio eahi fica até á noite. Ella pelo contrario, é livre como o vento; fica na cama até quando lhe parece, levanta-se, atavia-se, frequenta a anella ou recebe a visita de seu amante.

Tem tantos devirtimentos e distracções, que ás vezes lhe é difficil a escolha.

Ella tem 365 dias a dispor, como quizer, no anno; elle apenas tem 52 domingos e as noites; mas ainda esses dias e noites lhe não pertencem, pois tem de acompanhar a sua cara metade aos bailes e aos theatros; e si o não fizer, quantas censuras, quantas queixas não ouvirá!

O marido não tem repouso, não tem necessidade de dormir, embora trabalhe todo o dia: duas cousas não lhe perdõa a mulher:—O trabalho e a fadiga.

Ainda não é esse o unico contraste entre o marido e a mulher; e voltando a historia, veremos o marido de Clothilde ganhar algumas centenas de mil reis por anno e com isso pagar casa, criados, comida, vestidos, cheiros, a educação dos pequenos, passar festas nos suburbios, alugar carros, etc., etc.,

O marido compra roupa para si, quando a que tem ja está incapaz de serviço, o chapeu lhe dura um anno e mais; não anda sinão a pé; porem de nada disse Clothilde se lembra; ella considera o luxo uma necessidade e não dar-lh'o seria uma monstruosidade.

O amante é rico, e padrinho do segundo filho de Clothilde; as más linguas attribuem-lhe direitos a um titulo mais terno; elle mesmo o crê e não se offende com essas suspeitas.

Em todas as epochas de festa, elle presentia Clothilde; dá-lhe chales muito caros, sem olhar preço; faz-lhe brindes de todo o genero.

O afilhado tambem ganha, assim como a ama e mais passará-lhe a *confidencial*.

O marido porem o que dá? Apenas compra cousas uteis, indispensaveis para seus filhos, e essas *bagatellas* são tão insignificantes que faz com que elle seja *menos recompensado* que o amante.

Por isso Clothilde está admirada, *enternecida* pela generosidade do compadre: em casa todos o agradam, tratam-no melhor que ao marido, que relativamente é tão mesquinho que mais não pode ser.

Entretanto consideremos estes dous homens.

O Sr. S... não trabalha; tem uma herança; é rico e dá-o seu dinheiro; mas não dá seu tempo, suas fadigas e sua vida, como o marido de Clothilde, que além disso dá tambem todo o seu dinheiro.

Isso quanto a arithmetica moral; vejamos a outra pura e simples.

O homem generoso, aquelle de quem todos em casa fallam com ternura, respeito, e admiração, terá dado este anno a Clothilde, a

seus filhos, e ás criadas *mensageiras* algumas centenas de mil reis, em quanto que o marido para as necessidades um pouco exageradas da vida, que não lhe attrahem nem o respeito, nem o reconhecimento, talvez mais de dous contos de reis.

Ah! capitão, si o marido e o amante podessem trocar os papeis por um anno somente..... o marido passaria por liberal, á custa das economias e o amante arruinar-se-hia e seria tido em conta de avarento.

Esta historia, que li, contei-lhe apenas para mostrar o contraste entre um esposo e um amante, sem com tudo ter em mente talhar earapuça a ninguem; o nome de que me servi é um nome supposto; porque nenhuma senhora conheço com elle, que tenha taes defeitos.

—Foi apenas um passa-tempo.

—Justamente.

UMA COUSA FEIA.

«Pergunta-se ao author do communicado, inserto no *Diario da Bahia*, de domingo, 20 do corrente, sob a epigrapha—*Uma cousa feia*—si é possível que o Sr. França Guerra desinfectasse a antiga casa do Aljube, amontoada como se achava, de immundices e esterquilinios; rasgando e abrindo janellas e portas; renovando sacadas velhas e grades de ferro dobradas; levantando paredes novas, rectificando outras todas cheias de fendas; concertando e renovando todo o telhado, proporcionando rendimentos á propriedade com loja de servidão, e tudo isso praticando, sem ver nunca um só vintem do proprietario?

«Ainda é pouco, bem diz o tal articulista!

«Ainda é pouco, deveras, quanto fez o Sr. França Guerra, que por não ter querido de graça essa casa para seu estabellecimento, por si toda novamente construida, ha 4 annos, tem-se-lhe feito no aluguel abatimento de seu dinheiro com essas obras adiantado; alem do que já tem elle levado em conta com diversas impressões, e pago 2 annos de foros ao convento do Carmo, e na avultada quantia com que tem de entrar para a thesouraria provincial de 9 annos de decimas a que está obrigada a mesma casa, não fallando já nos dinheiros descontados que já por vezes ha dado!

«Ainda é pouco, é verdade, porque mesmo na velhice e nas mais elevadas posições, é onde se encontram contradicções e má fé, quando se julga estar mansa e pacificamente vivendo na melhor boa fé—e que por isso é bem applicado ao caso o rifão com que finalisa o articulista o seu escripto—*está-se sempre a aprender, nunca se é mestre no mundo.*

«Nos tribunaes do paiz para os quaes vai a questão ser ventilada, se verá de que lado está a razão.»

O CONSCIENCIOSO.

(*Jornal da Bahia.*)

VARIEDADES.

COITADINHO!

Conta a *Independencia Belga* que uma mulher de Namur, de idade muito avançada, entrara no hospital daquelle cidade para ser curada de uma ferida em uma perna. A pobre mulher chorava de continuo, e uma enfermeira perguntou-lhe a causa da sua afflicção.

A pobre velha respondeu:

—Passo toda a noite a pensar no meu pobre menino que está acostumado ás minha meiguices.

—E que idade tem o seu menino? perguntou a enfermeira.

—Ha de fazer oitenta e cinco annos no mez que vem.

Casando certo sujeito, pariu-lhe a mulher um filho aos quatro mezes. Não se admirou elle: o que fez foi ir ao sitio onde se vendiam os berços, e comprou quantos achou, e os mandou para casa. Perguntado para o que eram tantos berços, respondeu que todos lhe eram precisos; porque se sua mulher fosse dalli em diante tão fecunda, que em todos os quatro mezes parisse um filho, não lhe eram bastantes todos os berços que haviam na cidade, e por isso se queria prevenir, para depois os não comprar mais caro.

ANNUNCIOS.

PARA QUEM GOSTA.

Breve sahirá a luz a nova modinha intitulada—*A dor da Auzencia.*

Acham-se em impressão os primeiros numeros de uma publicação periodica, especialmente dedicada á traducção da obra completa de Ponson du Terrail—*Os dramas de Paris*—vulgarmente—*ROCAMBOLE.*

O preço será de 1\$000 por serie de 15 numeros, formato *in-quarto*. A empresa teve por fim adoptando essa forma de publicação, facilitar, pela commodidade, a leitura áquelles, que desejam ler a primeira composição romantica do seculo.

Assigna-se nesta typographia, na loja de livros da Viuva Lemos, botica da Praça, lojas de charutos do Srs. Vasconcellos, rua direita da Misericordia, e Luduvico Atraz da Sé.



O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.

Serie 46.

Preço d'assignatura—4\$ rs. por serie de 40 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

BAHIA

28 DE DEZEMBRO DE 1868.

N. 451.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
28 de dezembro de 1868.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, levando ao seu conhecimento o boato que se propala de que aportou a esta plaga um estrangeiro abastecido de um volumoso sortimento de *ciquetas*, as quaes apezar da perfeita semelhança com as verdadeiras, podem muito bem serem pintadas com tintas *falsas*, e como as que temos por cá ja são bastantes, torna-se desnecessario que elle as ande *passando*, abarrotando ainda mais a cidade de tal mercadoria. Por isso, pede-se a S. S. que incumba a seus activos agentes de se porem nas pisadas do tal estrangeiro a verificarem si é exacto o que d'elle se diz.

—Ao Illm. Sr. capitão recrutador, recomendando a sua activa vigilancia um menorio que adoptou como meio de vida andar tirando *missa pedida*.

O tal freguez, para melhor exercer a sua industria, escolhe cada dia um ponto, e assim vae passando folgadoamente com pouco trabalho e fazendo até a economia de gastar pouco calçado. Cumpre, por tanto, que S. S. ponha alerta a sua gente, afim de que seja filado esse ocioso e se lhe dê meio de vida mais laborioso.

—Que novidades traz V.?

—Façanhas do olho-vivo.

—Desembuche.

—Primeira.

O Sr. João Trate serio, morador á rua de D. José, julgou para si que guardando 200\$ rs. em baixo de um colchão, estavam muito seguros; chamou uma preta para lavar-lhe a casa e lavagem foi essa, que o dinheiro evaporou-se.

—Não tem duvida; si na companhia do olho-vivo não houvesse tambem mulheres não era completa.

Adiante.

—Segunda.

Um individuo, bem trajado, encaminhou-se para a tenda do Gonzaga, marceiro, no Carmo; ajustou alguns trastes, tirou do bolso um papel que parecia cedula grande, e perguntou se tinha troco. Tendo resposta negativa, pediu que então lhe emprestasse 2\$ rs. em quanto ia á venda fazer uma transacção. O marceiro cahiu na esparrela e até agora espera a volta do meliante com os *dous bagos*.

Terceira.

O Sr. Campos, morador ao Cruzeiro, vestia-se para sahir e collocou o relógio sobre uma meza, na salla; teve de ir ao interior da casa e quando voltou o relógio tinha voado!

Quarta.

Um fulano de tal *Pesca*, que sem tirar nem pôr, é o proprio *Zabelé*, que á noite di-

verte-se em dar tiros de revolver pelas ruas, pescou d'algibeira de um estrangeiro a carteira com a bagatella de 3:600\$ rs.

Por ser guloso engasgou-se, e lá está passando a festa com o Custodio.

Quinta.

Candido Cecilio de Oliveira Almeida, é um dos mais dextros atiradores do olho-vivo; não lhe valeu porém sua dextreza na occasião em que safava do bolso de um tabareu, em Santa Barbara, 20\$ rs., e foi tambem tomar ares na Correcção.

Sexta.

Um rapazito, de nome Philippe, da familia Sanhaço, foi a loja do Barateiro e bifou um par de sapatos.

Entendo que ninguem deve fazer justiça por suas mãos e por isso extranhei muito que depois de estar o culpado nos ganhos da policia, fosse por um dos caixeiros do Barateiro atrozmente esbofeteado, com amplo consentimento dos agentes policiaes.

—Estes caixeiros do Barateiro tem todos o que se lhes diga.

—Septima.

João Pereira de Castro, é um rapaz *algebi-co* e *soldado da republica*, além de outros muitos predicados, que o tornam *recommen-davel*.

O Sr. Joaquim Fortuna accusa-o de que elle lhe foi ao bolso do paletot, safou-lhe a chave do cofre e armou-se com uns 929 paus.

—Mas que diabo de *liberdade* tinha João Pereira com o Sr. Fortuna, que lhe entrava por dentro de casa e ia remexer-lhe os trajes menores, para dar com as chaves que estavam acondicionadas no bolso do paletot?

—Isso é que não sei explicar.

O que me consta é, que João Pereira confessou a policia que de facto empalmou os cobres, mas que os deu a um caixeiro do Coquejo para guardar; o caixeiro porém nega a pé firme.

—Não tem que ver; tempo de festa tudo anda engasgado por dinheiro e cada um vae lançando mão dos meios a seu alcance.

—Entrou hontem ás 6 horas o paquete *Extremadure*.

—E trouxe importantes noticias da guerra.

—A população na corte tem manifestado seu regosijo com illuminações, musicas, festas, etc.

—No meio de tanto regosijo, uma nuvem negra vem turvar toda alegria.

—Qual é?

—Falla-se na morte do barão do Triumpho.

—Deus queira que não seja certa.

—Em falta de outros dados, ahí vae o que se lê no *Jornal do Commercio*:

«Hontem ás 9 horas da noite entrou do Rio da Prata e portos do sul do imperio o vapor *Guaporé*.

«Poucas horas sahiu de Montevideu depois do *Aunés*, mas foi quanto bastou para trazer-nos a mais grata noticia que, espalhando-se logo, fez estremecer de jubilo a cidade inteira. Apoz dous sanguinolentos combates, em que os Paraguayes foram completamente derrotados, o marquez de Caxias apoderou-se á viva força das posições inimigas, em Villeta. Angostura foi abandonada, e occupada pelos argentinos. Eis, pois, completamente livre o rio, e franco o caminho da Assumpção. Lopez, dizem que ferido, fugiu com os poucos que lhe restaram, e tão completa foi a victoria, que muitos já davam por terminada a guerra.

«O *Echo do Sul* do Rio Grande, assim refere as noticias contidas nos muitos telegrammas que publicam as folhas de Montevideu da ultima data:

«No dia seguinte, isto é depois do combate de Itasoró, o geral Argollo, mesmo ferido, seguiu para atacar Villeta, commandando o 2.º corpo de exercito.

«O 1.º e 3.º apresentaram-se ás 8 horas da manha em frente ás fortificações inimigas.

«No dia 11 deu-se um sanguinolento combate no passo dos *Toros* ou *Baldovinos* junto ás trincheiras de Villeta. O combate foi renhido, e o valente general visconde do Herval que commandava a vanguarda, primeiro que entrou em fogo, foi ferido. Os paraguayos perderam mil homens e nove peças de artilharia.

«Nesse mesmo dia atacou-se Villeta, e apoz tres horas de combate foi este reducto inimigo tomado. O exercito paraguayo foi completamente derrotado, escapando apenas 200 homens que fugiram com Lopez, ferido, para Luque. Ficaram em nosso poder 3,000 prisioneiros, 16 peças, 11 bandeiras, carretame e grande numero de munições de guerra.

«Os paraguayos eram commandados pelo general Caballero, que morreu de uma bala. Quasi todos os feridos da acção o foram tão gravemente que a maior parte tem morrido.

«Angostura foi abandonada pelos paraguayos que ahí deixaram muita artilharia de grosso calibre.

«O quartel-general do marquez de Caxias está em Villeta.

«Houve uma grande enchente no Chaco, que está completamente inundado.

«Os prisioneiros paraguayos declaram que

Lopez está sem gente. As familias fugiram para as cordilheiras.

«A esquadra fez um bombardeamento terrivel contra todas as posições inimigas.

«As forças paraguayas que combateram em Villeta foram 14 batalhões de infantaria, mil homem de cavallaria e os 800 homens da guarda de Lopez. A cavallaria do Rio Grande ao mando do barão do Triumpho, obrou prodigios de valor, e fez a maior parte dos prisioneiros.

«O ferimento do general Osorio é leve, e não o impede de conservar-se á frente do exercito.

Morreu na acção o tenente coronel Guedes.

«Luque é proximo á Assumpção, e toda a esquadra brasileira ja subiu a occupar a capital paraguaya.

«Estas noticias são as mais lisongeiras possiveis, porque mostram que a guerra está quasi que terminada.

«O regosijo em Montevideu e Buenos-Ayres é grande. Tudo são festejos.»

Temos ainda o seguinte telegramma que não deixa duvida sobre o facto capital:

«Illm. e Exm Sr. general Gelly y Obes.—Hontem apoz tres horas de vivissimo fogo, tomámos Villeta. Já aqui acampam as forças alliadas, o nosso quartel general já está estabelecido neste ponto.

«Tomámos 16 peças e 3,000 prisioneiros, bem como grande numero de munições de guerra e boca; pela nossa parte tivemos fóra do combate cerca de 1,500 homens.

«Nada mais se me offerece hoje a direr-lhe.

«Villeta, 12 de dezembro de 1868.—Visconde do Herval.»

«Em Angostura encontraram-se muitas provisões de boca e guerra. A guerra está concluida.»

Assim nos parece tambem podermos considerar-a A resistencia de Lopez em Villeta já foi, quanto a nós, um acto de desespero; nem elle empenharia ali as suas tropas se lhe restasse ainda outro ponto em que fazer-se forte.

Gloria ao Brazil e aos seus valente defensores! Uma lagrima para os que succumbiram pela causa santa da patria.

—Quando aquelle preto chegar á Correccão está com o corpo moido de pancada!

—Si eu fosse senhor delle dava uma queixa.

—Grande policia é esta nossa!

Prende um preto na cidade baixa e sem motivo o vae espancando desabridamente até á prisão!

—Creio que é a patrulha do Pilar.

—Seja lá do inferno. Eu o que sei é que, é um soldado e um paisano que inculca-se

inspector, os quaes praticam tamanbo desatinado, na noite de hoje 27.

—O que me parece é que nenhum dos dous vão *em si*.

—E V. ainda duvidava?

—Dizem que o fiscal geral não cumpre certas obrigações, aliás de utilidade publica, somente porque são lembradas pelo *Alabama*.

—Si é assim é um capricho tolo.

—Um proposito asnatico.

—Mas eu não creio.

—O que é verdade é que continuam os cafés de plantas nas janellas das casas que oram apontadas; á excepção daquellas, cujos donos por ampla vontade retiraram.

—Por fallar em cacos de planta, é um precipicio descer a ladeira do Aljube. No sobrado n. 3, ha um enorme caixão cheio de terra, que de uma hora para outra pode vir esborrachar-se na cabeça de algum vivente.

—E assim vão todas as cousas desta terra.

—Hoje o Sr. Dr. chefe de policia acompanhado dos empregados da secretaria foram encontrar S. Ex. o Sr. presidente, no regresso do seu passeio á cidade de Nazareth.

—Encontrei-os na ladeira da Mizericordia em marche-marche.

Anda aqui em Latronopolis,
Vindo de terras *estranhas*,
Um sujeito que parece
Mui avesado em patranhas.

Lá para a rua de *cima*
Hospeda-se n'um hotel,
Traz carteira a tiracollo
Recheiada de *papel*.

Os taes papeis são *registros*,
Com tarjas e florões ricos,
Que elle vae sem interesse
Trocando por cinco bicos.

Dizem porém que as *estampas*,
Nunca foram *baptisadas*,
Que o taful inpinge ao povo,
Estampas falsificadas.

E' preciso pois que tire,
Na matriz policial,
A certidão de baptismo
P'ra terem curso legal.

Á PEDIDO

—Aspirante!

—Prompto.

—E' preciso acabar com certa tasca, es-

pecie de bordel, na qual ferve nocturnamente uma orgia infernal, onde se desacata a moral, fere-se o pudor e violenta-se a honestidade.

Meia duzia de bargantes, capitaneados pelo chefe do lupanar, reúnem-se em desregrada bachanal, e praticam actos de incrível incontinencia e sensualidade.

Muitas victimas são *forçadas* a tomar parte nas torpes e hediondas scenas de luxuriosa libidinagem.

A melhor occasião de pegal-os nessas impudicas praticas, é esperar que a *estrella do oriente* disposte e ir postar-se no largo do *Advogado contra os bichos peçonhentos*, na esquina da *rua* por onde os *capitães* passam para o quartel, porque dahi desembocam os taes patifes.

—Sim, capitão, prometto-lhe executar suas ordens, de maneira que os bregeiros não mais abusarão da força, para alcançar aquillo que só por vontade se obtem.

VARIÉDADES.

MORENINHA.

(BRAZILEIRA.)

«Moreninha, dá-me um beijo?

—O que me dá, meu senhor?

«Este cravo...

—Ai, esse cravo?

De que me serve uma flor?

Ha tantas flores nos campos!

Pois eu hei de, meu senhor,

Dar um beijo por um cravo?

E' barato... guarde a flor.

«Dá-me um beijo, moreninhã,

Dou-te um corte de cambraia...

—Tanto panno—por um beijo?

Compro de graça uma saia!

Meu senhor, perde na troca,

Como eu perdera co'a flor,

Tanto panno por um beijo!

Sae-lhe caro, meu senhor!

«Anda cá... ouve um segredo...

—Não queira far-se em mim,

Meu senhor, eu fallo muito,

Toda a mulher é assim.

Um segredo... ora um segredo!

Meu senhor, pelo que vejo

Quer o meu beijo de graça?

Um segredo... por um beijo...

«Quero dizer-te baixinho

Que tu és uma rainha...

—'Stou sciente... e o que tem isso?

Quer ser rei por vida minha?

«Quem déra que tu quizesse...

—Pois duvida que o farei?

Meu senhor, case com ella,

A rainha o fará rei...

«Casar-me? Eu sou tão moço...

—Como é criança esta ovelha!

Pois eu p'ra beijar crianças,

Adeuszinho... já sou velha.

Bruno Seabra.

MUDANÇA DE NOME E MAIS OUTRA COUSA.

Jóequim Pedro da Selva, fabricante de *Phosphoros*, por haber oitro de igual nome, ou em quanto Deus conserbal-a bida ao oitro, e inté mesmo para evitar todo e qualquer enquivoco, pois chigou já ao seu conhecimento que o querem alomear varredor com chapa da Cambra, faz publico que nam quer ser varredor (nem tal jamais lhe passou pelos miolos) pois espera alcançar o socego e a paz com ajuda dos seos *phosphoros*, declara que de hoje em vante charmará Manel Joequim das Fernandeiras, nome de seu primeiro pai por parte da mãe; e a demais pede e roga a todos os seus amigos e inté mesmo inimigos que nam no chamem mais de Joequim da Selva e sim Manel daz Fernandeiras, certos de que lhes ficará summamente a guardecido,

P. S. — O nosso grande estabelecimento é na rua do *Embaça*, o numbro é pouco adiante do fim da mesma.

Oitro sim, temos *phospharos* de todas as côres e qualidades, e por preços mas incommodos do que em oitra qualquer fabrica. Os de cabeça *bermelho* acendem duas bezes, e sendo *vem tratados* acendem trez bezes.

Para mais informações procurem pelo Sr. Custodio, na agencia central.

NEGOCIGS DE LUCRO NA BAHIA.

Panella de mingau ás 6 horas da manhanos quarteis e corpos de guarda.

Taboleiro de cocada puxa nas obras de pedreiro e portas de eschola.

Tratar de enterro de homem rico.

Encarregar-se de obras do governo.

COUSAS COM QUE EMBIRRO.

Menino charutando.

Vadio de capa pedindo esmola para os santos.

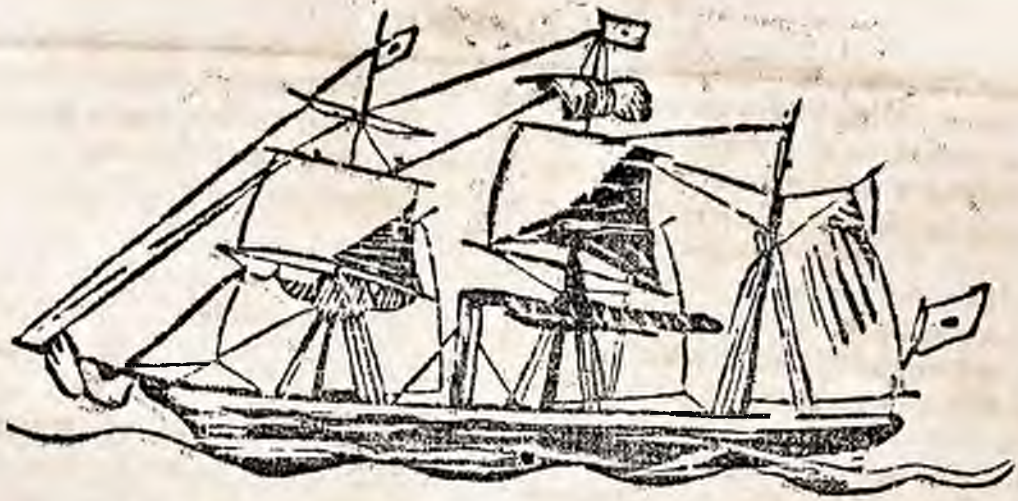
Comida salgada.

Jantar sem vinho.

Creado samango.

Porteiro malcreado.

Poeta d'agua doce.



O ALABAMA

Periodico critico e chistoso

Anno VI.

Publica-se na typ. de Marques, Aristides & C.

Ao becco do Arcebispo quina da rua do Collegio n. 17.

Serie 16.

Preco d'assignatura — 1\$ rs. por serie de 10 numeros, ou 5\$ rs. por 6 series.

BAHIA

31 DE DEZEMBRO DE 1868.

N. 452.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
30 de dezembro de 1868.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que para evitar algum desastre se digne providenciar, afim de que seja retirada a cruz encostada á parede do sobrado n. 11 ao Cruzeiro, a qual ameaça o imminente risco de desabar, por se achar o pilar da mesma despregado da parede e todo inclinado.

Espera-se que S. S. não hesitará em tomar semelhante prevenção de manifesta utilidade.

—Ao Illm. Sr. subdelegado de Brotas, dizpilo-lhe que ha diversas queixas contra um desastrado moleque, de nome Severiano, escravo de um tal Antonio dos Pirões, pelo que se torna de urgente necessidade que S. S. o tome debaixo de suas vistas.

Entre muitas malversações attribuidas ao referido moleque, diz-se que, no dia 27, espancou ao caixeiro da venda de um Sr. Motta, nas Pitangueiras, a ponto do offendido ir para casa carregado em uma cadeira; assim como suspeita-se que foi elle, quem na noite subsequente destellhou uma venda no mesmo lugar, e roubou o dinheiro que achou.

A' vista do exposto, espera-se que S. S.

tome em toda consideração o allegado e providencie como o caso urge.

—Esta terra está á mercê dos larapios!

—A segurança de propriedade evaporou-se!

—A Sra. D. Emilia de tal, moradora na rua do Paço, n. 48, fechou sua casa e foi passar os dias de festa em companhia de uma irman.

Na segunda feira, ás 3 e meia horas da manhã, voltou para sua morada.

Ao chegar porem ficou surpresa vendo que haviam novos moradores em sua casa: a porta estava aberta, escorada com um pau e dentro havia luz!

Todas as pessoas que iam em sua companhia eram mulheres, e amedrontadas correram e foram bater á uma casa vizinha.

Os ladrões que estavam dentro aperceberam-se e amollaram as canellas.

—E' incrível a audacia dos ratoneiros actualmente!

—A falta absoluta de policia é que os torna tão ousados.

—Os Srs. já deram o seu recado, ouçam agora a repetição do mesmo assumpto.

Na noite de 25, na freguezia de Santo Antonio, deram na casa do professor Requião, que se achava fora, e limparam-na.

—Si não houver um paradeiro a tão repetidos assaltos, não sei isso onde irá parar.

—São capazes de um dia accommetter a propria secretaria da policia.

—Tambem não será caso novo, porque na chefança do barão de Cotegipe amanheceu ella um dia aberta e o livro azul sumido..

—O mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro, diz o *Apostola*, do 1.º de julho de 1867 á 30 de junho de 1868, libertou 93 crianças nascidas nas fazendas do mesmo mosteiro.

—Um voto de homenagem á esses obreiros da liberdade.

—Já agora registre-se mais um acto de philantropia.

—Sempre me achará disposto para mencionar as acções meritorias.

—O Dr. Adolpho Manuel Victorio da Costa, sua senhora, sua filha D. Joanna e seu filho Emygdio, moradores no Rio de Janeiro, no dia da padroeira do imperio, deram liberdade á sua escrava Quintiliana e a mais 10 crias, as quaes principiarão a gozar de tal beneficio no dia em que cada uma completar 21 annos, devendo todas aprender a instrucção primaria e um officio.

—Em nome da humanidade e da civilisação um voto de gratidão a essa magnanima familia.

—Tome nota desta.

—Vá dizendo.

—Diz o *Monitor Goyano* que o juiz municipal e de orphãos em exercicio, na villa da Conceição, no dia da festa do Spirito Santo, deu publicamente duas facadas em D. Felisarda Anna de Araujo, uma no vão e outra no peito, e continuou no exercicio do cargo de juiz mui frescamente.

—Não se admire; que por cá ha gente da mesma bitola.

—Vae grassando o exemplo.

O delegado de policia da Parahyba do Sul mandou tambem intimar ao edictor do *Parahybano* para lhe declarar quem era o author de um communicado.

—Tudo mau pega..

—Principiam bem as violencias.

—No Rio Grande do Sul deu-se um facto mais grave.

O Sr. Manuel Virgilino de Seixas Barros, proprietario da *Atalaia do Sul*, jornal opposicionista, em Jaguarão, foi accommettido em pleno dia, por um sicario agente de policia.

—E conte-se com garantia individual quando a policia é composta de faccinoras!

—Irra!...

Com seiscentos diabos!...

—O que tem V.?

—Estou damnado!

—Não me morda.

—Veja lá que não quero gracejos comigo.

—Que é isso? Venha manso.

—E' que quem está desesperado como eu, não brinca.

—Mas o que lhe aconteceu?

—Fui á meza de rendas provinciaes pagar as decimas de duas casinhas, e fazendo o pagamento nas cédulas que se estão recolhendo, o thesoureiro não as quiz receber; chego á thesouraria geral para trocal-as, disseram-me que prefizesse a quantia de cem mil réis!

Ora, um homem pobre como eu, que Deus sabe como arranjei para pagar as decimas, onde vou buscar mais oitenta mil réis para receber uma cédula de cem?

—Pois por isso é que V. está zangado? Não pague.

—Bom conselho! Si eu não pagar as decimas até o fim deste mez, pago multa.

—V. tem razão de consumir-se.....

Isto só paciencia de.....

—Nestas jiga-jogas os pequenos sempre a soffrer!

—A que se refere?

—O presidente deu feriados por tres dias e os pobres trabalhadores do arsenal e alfândega, que tal favor não pediram, foram quem perderam, porque ficaram sem ganhar o pão esses dias para manter ás suas familias.

—Mas si a cidade serve em ardor e enthusiasmo...

—Nunca vi mais friesa.

Só si o ardor e enthusiasmo consistiu nos foguetes e flores que jogaram no Sr. Martins, quando veio do seu regabofe a Nazareth.

—Tambem Deus é quem sabe si ha motivos para alegria.

—Eu creio muito no presentimento popular.

—Mais uma desgraça por causa das *salvas imperiaes*.

—Diga.

—O *Commercial* do Rio Grande é quem refere:

No dia 2 do corrente, por occasião de se darem as *salvas do estylo*, houve esquecimento em refrescar uma peça, que já se achava esquentada, do que resultou ser queimado fortemente no dedo o chefe de peça, que immediatamente preveniu á praça que a carregava, a qual não teve tempo de afastar-se e foi arrebatada pelo soquete á uma longa distancia.

O chefe de peça perdeu o dedo, que foi logo amputado.

—Resta saber, si S. M. em sua paternal munificencia se lembrará da sorte destes dous chefes de familia, que se inutilisaram no serviço de sua pessoa.

Á PEDIDO

—Malditas eleições, causa de tantas iniquidades!

—Esfrie o sangue, rapaz.

—Pois não! Como é que se tira o pão a um artista honesto, onerado de familia e maior de 70 annos, empregado desde menino, perfeito na sua profissão, sem nota, cunpridor á risca de seus deveres, para se dar o logar a um quidan que nada entende da officina que vae exercer, somente porque é capanga de porta de egreja?

Isto clama aos ceus!

—E' injustiça clamorosa, na verdade.

—Pois o serventuario do estado, que entra para o *trem do mar* menino, ali aprende um officio, ali permanece e gasta sua mocidade trabalhando, quando chega na velhice, arrançam-lhe desapidadamente o pão para darem a um apatrocinado!

Que exemplo de moderação e justiça!

Pois o artista laborioso, que adquire o meio de vida pelo suor de seu rosto, tem obrigação de hypothecar o seu voto aos agentes do governo?

Forte miseria!

—V: não disse que o homem é mestre de obras?

—Prepara cordas para navio.

—Pois que vá viver do seu officio.

—Capitão, ai do fraco, nesta corrupta Latronopolis!...

—Não estou para ouvir lamentações.

—... Relapsa e pervertida, o direito nella a força; a razão o suborno.

Os vendelhões do templo de Themis, quando não se amoldam no interesse, deixam-se levar pelas contemplações pessoases.

—Mas o que quer V. com essa longa *choringa*?

Diga logo a que vem e não esteja a massar-me.

—Capitão, estou desapontadissimo com a justiça desta desgraçada Latronopolis.

Ora, figure V. Ex. que tres mulheres, espancam barbaramente a uma outra e ficam impunes, em quanto a offendida prostrada em uma cama, não encontra na lei o desaggravado á seus soffrimentos; porque uma das aggressoras é protegida.

Uma authoridade superior, porem, zelosa no cumprimento de seus deveres, tem conhecimento do facto e ordena a prisão das criminosas.

A authoridade subalterna obedece contrafeita, mas no dia seguinte um potentado escreve-lhe exigindo a soltura das culpadas e elle immediatamedte as põe na rua!....

Ora isto tem termos?!

Pode-se viver em semelhante terra?

—Meu charo, tenha paciencia; V: sabe que todos precisam de viver e é preciso *arranjar-se* as cousas por maneiras.

—Subdelegado, para que falta com a justiça ás partes?

Subdelegado, para que se embebeda constantemente?

Subdelegado, para que entregou um cavallo roubado por 50.000 rs.?

Subdelegado, para que recebe presente de quem está processado por seu juizo?

Subdelegado, para que compra carvão de pedra roubado?

Subdelegado, para que não manda os cavallos roubados para o curral do conselho?

Subdelegado, para que está fazendo da subdelegacia meio de vida?

Subdelegado, para que diz no Bomfim que offerece o rendimento da vara ao escrivão?

Não seja safado,

Não seja ladrão.

Não dê despacho

Por dinheiro, não.

Morcirinha.

—Nesta terra se vê cousas de fazer calir o queixo.

—O que ha?

—O Sr. tenente Esmeraldo Carneiro das Virgens tem em sua casa uma rapariga sua amasia. Essa rapariga comprou um franguinho por dous tostões e ha dias desapareceu o dito franguinho.

Ante-hontem, estando a rapariga na janella, viu o franguinho amarrado. Que faz ella? desce e o apanha.

Momentos depois, apresentou-se o Sr. Francisco dos Santos Correia, que mora por baixo da casa do Sr. Esmeraldo, reclamando o franguinho, dizendo que era seu.

A rapariga disse que lhe pertencia, pois que ella o tinha comprado por dous tostões; mas, para não haver daviadas o depositaria até provar-lhe na mão de quem o tinha comprado.

O Sr. Correia ouvindo isto, chamou-a de ladra. Ella levantou da mão e deu-lhe uma bofetada e por fim atracaram-se.

—E o Sr. Esmeraldo não estava em casa?

—Tinba sahido.

Mas vamos ao resto.

Aos gritos da rapariga acudiram mais tres amigos do Sr. Correia e espancaram-na.

—Que paiz, meu Deus!

Onde está a garantia do asylo do cidadão. Convem que o Sr. Dr. chefe de policia syndique d'esse facto.

—Os vermelhos estão tão estragados que vão ser substituidos.

—Mas é necessario que V. explique si os vermelhos de partido ou os vermelhos papel moeda?

—Está sub-entendido.

—Capitão, da provincia de Goyáz endereçam-lhe estes papeis.

—Lei-aos.

—•DESAFORO.—Consta-nos que pelo correio do 28 do corrente da rua do Caquendo, na cidade da Bahia, fora enviado um grande maço contendo circulares eleitoraes pelo ex-presidente desta provincia Augusto Ferreira Franca, que tão poucas sympathias deixou nesta provincia: ora, é o que faltava para complemento do desfavoravel juizo que sempre fizemos acerca desse ex-administrador; mas a provincia de Goyaz saberá devidamente repellir sua importuna pretensão, dando á essas circulares o destino que se costuma dar aos papeis sujos.

«Currallinho 10 de novembro de 1863.

Sr. Redactor.—Corria por aqui a noticia de que o Sr. bacharel Augusto Ferreira Franca, ex-presidente desta provincia, se propunha a ser deputado por ella; á principio não acreditamos; mas com a chegada do correio de 8, conductor de suas circulares, dissiparam-se nossas duvidas—é pura realidade!

Os habitantes desta freguezia muito se indignaram com esse arrojo, com esse inqualificavel procedimento do mais arbitrario homem, que como presidente, tem pisado o solo goyano! *Santo breve da marca!*

Será crível, que o Sr. Franca já se esquecesse do lastimoso estado de desmoralisação em que, por seus maus feitos, sahio desta provincia?

Poder-se-ha acreditar que um homem que mal serviu a provincia, que tentou subjugar a honra de todos os seus cidadãos, julgue-se com direito a uma cadeira de deputado por eleição popular? Só um louco consumado poderá tal acreditar.

O Sr. Franca, sendo de um outro credo politico, si é que não é gazua, ou chave que abre todas as portas, anima-se a apresentar-se candidato em uma provincia, em que foi o primeiro que, á forza d'armas e ameaças, quiz plantar a cega obediencia ao governo constituido ainda mesmo com quebra de tudo quanto ha de mais honesto.

O Sr. Franca, parece nos, continúa a soffrer da boia, como aqui por vezes nos deu a conhecer, e a ser assim, invocamos em seu favor a poderosa ora-

ção do padre Antonio Vieira, para que não elgue ao ponto de jogar pedras.

A briga, que, consta-nos, tivera o Sr. Franca com um boi na capital de Goyaz, fez-nos bem desconfiar de seu estado sanitario, o que se vae agora mais confirmando.

N'esta freguezia só teve S. Ex. um amiguinho e este em tudo tão pequeno que si o appellidava—pygmeu.

Na capital alguns poucos empregos forçados pelo interesse, ou pelo terror; ora em vista disto o que esperar?

Que o Sr. Franca terá a mesma votacão que teve da provincia de Matto Grosso, quando por ella se propoz ser deputado, isto é, faltou-lhe um voto para o primeiro!!

Aconselhamos ao Sr. Franca que se distraha de seus desvarios passeiando pela manhã e as tarde nas margens do fresco Caquendo, a ver se esquece desta provincia que com horror se lembra de seu nome.

«O noivo em mangas de camisa,»

—Nestes papeis quizeram se divertir com o Dr. Franca.

—Felizmente o *Monitor Goyano* que os publicou, está tão longe, que S. S. não pode estender até la o seu *Chassan*.

VARIÉDADES.

Dous compadres, indo de viagem viram em uma encruzilhada uma grande cruz com estas iniciaes *Q. D. sempre se vêm nas cabeceiras das cruces: —J. N. R. J.*

—Aqui morreu um homem chamado Inriques, disse um delles.

—Como é que sabe disto, meu compadre?

—Pois não vê o senhor? tornou o primeiro: como a testa da cruz é estreita a escreveram somente—Inri—; mas porem—quem sabe ler conhece em um instante que falta o—ques.

ANNUNCIOS.

Acham-se em impressão os primeiros numeros de uma publicação periodica, especialmente dedicada á traducção da obra completa de Popson da Terrail—*Os dramas de Paris*—vulgarmente—*ROCAMBOLE*.

O preço será de 1\$000 por serie de 15 numeros, formato *in-quarto*. A empresa teve por fim adoptando essa forma de publicação, facilitar, pela commodidade, a leitura áquelles, que desejam ler a primeira composicão romantica do seculo.

Assigna-se nesta typographia, nas lojas de livros da Viuva Lemos e do Dr. Martins Alves, nas boticas da Praça e do Sr. Jatobá, rua da Misericordia, nas lojas de charutos dos Srs. Vasconcellos, na mesma rua, e Ludovico atraz da Sé, loja de sapatos do Sr. Emygdio e na rua Direita de Palacio na loja do Sr. Alipio.